



Now part of IFRS Foundation

ESTRUTURA CONCEITUAL INTERNACIONAL PARA RELATO INTEGRADO

JANEIRO 2021

A partir de agosto de 2022, a IFRS Foundation assumiu a responsabilidade pelo Integrated Reporting Framework (Estrutura Conceitual para Relato Integrado). O International Accounting Standards Board (Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade ou IASB, na sigla em inglês) e o International Sustainability Standards Board (Conselho de Normas Internacionais de Sustentabilidade ou ISSB, na sigla em inglês), ambos da IFRS Foundation, trabalharão juntos para chegar a um acordo sobre como desenvolver e integrar a Estrutura Conceitual para Relato Integrado em seus projetos e requisitos de normatização. A IFRS Foundation e os presidentes do IASB e do ISSB incentivam ativamente a adoção contínua da Estrutura Conceitual para Relato Integrado pelos preparadores.

Informações históricas sobre o IIRC

O International Integrated Reporting Council (Conselho Internacional para Relato Integrado, ou IIRC na sigla em inglês) foi uma coalizão global de reguladores, investidores, empresas, definidores de padrões, profissionais da área contábil, acadêmicos e ONGs. Juntos, essa coalizão compartilhava a visão de que a comunicação sobre a criação, preservação ou corrosão de valor é a próxima etapa na evolução dos relatórios corporativos.

O IIRC desenvolveu a Estrutura Conceitual Internacional para Relato Integrado (Estrutura) para atender a essa necessidade e fornecer uma base para o futuro.

A Estrutura Conceitual Internacional para Relato Integrado (janeiro de 2021) substituiu a Estrutura Internacional para Relato Integrado (dezembro de 2013). Essa versão mais recente se aplica aos períodos de relatório a partir de 1º de janeiro de 2022.

A IFRS Foundation não se responsabiliza por perdas causadas a qualquer pessoa que aja, ou se abstenha de agir, com base no material contido nesta publicação, quer essa perda seja causada por negligência ou por outro motivo.

Direitos autorais © 2022 da IFRS Foundation. As informações, o texto e os gráficos desta publicação (o "Conteúdo") são de propriedade da IFRS Foundation. Todos os direitos reservados. O Conteúdo pode ser usado apenas para fins não comerciais, informativos ou acadêmico, desde que todos os avisos sobre direitos autorais e de propriedade relacionados ao Conteúdo sejam mantidos intactos e que nenhuma modificação seja feita no Conteúdo. O Conteúdo não pode ser disseminado, distribuído, republicado, reproduzido ou modificado de outra forma sem permissão prévia por escrito. Para solicitar permissão, por favor visite: info@theiirc.org

Outros recursos

Para saber mais sobre relatos integrados e como a Estrutura Conceitual Internacional para Relato Integrado pode ser aplicada, visite:

- [Perguntas mais frequentes](#) e [Exemplos de banco de dados](#); e
- Guia prático, [Transição para o relato integrado: um guia para começar](#) (*Transition to integrated reporting: A guide to getting started*);

O pensamento integrado leva a uma tomada de decisão integrada e ações que consideram a criação, preservação ou corrosão de valor no curto, médio e longo prazo. Um kit de ferramentas para apoiar a prática do pensamento integrado foi desenvolvido e está organizado em três níveis – princípios, avaliação e operacionalização dos princípios. Para saber mais sobre o pensamento integrado, acesse:

- [Princípios do Pensamento Integrado: Resiliência Empresarial para a criação de valor](#) (*Integrated Thinking Principles: Business Resilience for Value Creation*);
- [Transição para o pensamento integrado: um guia para começar](#) (*Transition to integrated thinking: A guide to getting started*).

Os Princípios são estruturados para atender às necessidades de conselhos de administração e da gestão de empresas e estão enraizados na Estrutura Conceitual de Relato Integrado.

SOBRE O RELATO INTEGRADO

A visão de longo prazo do IIRC é a de um mundo em que o [pensamento integrado](#) está incorporado nas principais práticas de negócios nos setores público e privado, facilitado pelo [Relato Integrado](#) como padrão para relatos corporativos. O ciclo de pensamento e relato integrado, ao resultar em uma alocação de capital eficiente e produtiva, representará uma força impulsionadora para a estabilidade financeira e o desenvolvimento sustentável.

O Relato Integrado visa:

- Melhorar a qualidade da informação disponível a provedores de capital financeiro, permitindo uma alocação de capital mais eficiente e produtiva.
- Promover uma abordagem mais coesa e eficiente para relato corporativo, que se baseia em diferentes vertentes de relato e que comunique uma gama completa de fatores que afetam materialmente a capacidade de uma organização de criar valor ao longo do tempo.
- Melhorar a responsabilidade e a gestão para uma ampla base de capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural) e fomentar o entendimento de suas interdependências.
- Apoiar o pensamento integrado, a tomada de decisão e as ações que focam na criação de valor no curto, médio e longo prazos.

O relato integrado é coerente com inúmeros desenvolvimentos em relatos corporativos que estão ocorrendo dentro de jurisdições nacionais ao redor do mundo. Pretende-se que a Estrutura Conceitual Internacional de Relato Integrado, que fornece orientação com base em princípios para empresas e outras organizações que desejam elaborar um relatório integrado, acelere iniciativas individuais e dê impulso a uma maior inovação no relato corporativo âmbito global para liberar os benefícios do Relato Integrado, incluindo a elevação da eficiência do próprio processo de relatar.

Prevê-se que, ao longo do tempo, o relato integrado se tornará o padrão de relatos corporativos. As organizações deixarão de produzir comunicações numerosas, desconexas e estáticas. Isto será possibilitado pelo processo de pensamento integrado e pela aplicação de princípios como a conectividade da informação.

O relato integrado é parte de um sistema de relato corporativo em evolução. Esse sistema é viabilizado por estrutura conceitual e padrões abrangentes, abordando a mensuração e a divulgação em relação a todos os capitais, regulamentação adequada e asseguuração eficaz. O Relato Integrado é coerente com desenvolvimentos em relatos financeiros e outros tipos de relatos, mas o relatório integrado também difere de outros relatórios e comunicações de várias maneiras. Em particular, ele focaliza a capacidade de uma organização para criar valor no curto, médio e longo prazos, e ao fazer isto, ele:

- Possui uma ênfase combinada na concisão, no foco estratégico e na orientação para o futuro, na conectividade da informação e nos capitais e suas interdependências;
- Enfatiza a importância do pensamento integrado dentro da organização.

O pensamento integrado é a consideração efetiva dada por uma organização aos relacionamentos entre suas diversas unidades operacionais e funcionais e os capitais que a organização usa ou afeta. O pensamento integrado leva à tomada de decisão integrada e ações que consideram a criação, preservação ou erosão de valor no curto, médio e longo prazo.

O pensamento integrado leva em conta a conectividade e as interdependências entre uma gama de fatores que afetam a capacidade de uma organização de criar valor ao longo do tempo, incluindo:

- Os capitais que a organização utiliza ou impacta, e as interdependências críticas, incluindo as compensações entre eles;
- A capacidade da organização de responder às legítimas necessidades e interesses das principais partes interessadas;
- Como uma organização adequa seu modelo de negócios e sua estratégia para responder ao seu ambiente externo e aos riscos e oportunidades enfrentados;
- As atividades, o desempenho (financeiro e outro) e os impactos de uma organização em termos dos capitais – passado, presente e futuro.

Quanto mais o pensamento integrado estiver enraizado nas atividades de uma organização, mais naturalmente a conectividade das informações fluirá para os relatórios gerenciais, a análise e a tomada de decisão. Isso também leva a uma melhor integração dos sistemas de informação que apoiam os relatórios e as comunicações internas e externas, incluindo a preparação do relatório integrado.

SUMÁRIO EXECUTIVO	5	3. Princípios Básicos	25
PARTE 1 INTRODUÇÃO	9	3A Foco estratégico e orientação para o futuro	25
1. Utilizando a Estrutura Conceitual	10	3B Conectividade da informação	26
1A Definição de relatório integrado	10	3C Relação com as partes interessadas	28
1B Objetivo da Estrutura Conceitual	10	3D Materialidade	29
1C Propósito e usuários de um relatório integrado	11	3E Concisão	33
1D Uma abordagem baseada em princípios	11	3F Confiabilidade e completude	34
1E Forma do relatório e relação com outras informações	12	3G Coerência e comparabilidade	36
1F Aplicação da Estrutura Conceitual	13	4. Elementos de Conteúdo	38
1G Responsabilidade por um relatório integrado	14	4A Visão geral da organização e ambiente externo	39
2. Conceitos Fundamentais	15	4B Governança	40
2A Introdução	15	4C Modelo de negócios	41
2B Criação de valor para a organização e para os outros	16	4D Riscos e oportunidades	44
2C Os capitais	18	4E Estratégia e alocação de recursos	44
2D Processo pelo qual o valor é criado, preservado ou corroído	21	4F Desempenho	45
PARTE 2 O RELATÓRIO INTEGRADO	24	4G Perspectiva	46
		4H Base para preparação e apresentação	47
		5. Orientações gerais sobre a elaboração do relatório	49
		GLOSSÁRIO	53
		APÊNDICE – RESUMO DOS REQUISITOS	55

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Relato integrado promove uma abordagem mais coesa e eficiente para a elaboração de relatos corporativos e tem como objetivo melhorar a qualidade das informações disponíveis para os provedores de capital financeiro para permitir uma alocação de capital mais eficiente e produtiva.

A visão de longo prazo do IIRC é a de um mundo em que o pensamento integrado está incorporado nas principais práticas de negócios nos setores público e privado, facilitado pelo Relato Integrado como padrão para relatos corporativos.

Um Relatório Integrado

O objetivo principal de um relatório integrado é explicar aos provedores de capital financeiro como uma organização cria, preserva ou corrói valor ao longo do tempo. Um relatório integrado beneficia todas as partes que estejam interessadas na capacidade que uma organização tem de criar valor ao longo do tempo, incluindo empregados, clientes, fornecedores, parceiros comerciais, comunidades locais, legisladores, reguladores e formuladores de políticas.

A Estrutura Conceitual Internacional para Relato Integrado (Estrutura) utiliza uma abordagem baseada em princípios. A intenção é encontrar um equilíbrio adequado entre flexibilidade e prescrição que reconheça a grande variedade de circunstâncias individuais de diferentes organizações, e que permita um grau suficiente de comparabilidade entre organizações para atender às necessidades de informações relevantes. Ela não impõe indicadores-chave de desempenho específicos, métodos de mensuração ou divulgação de assuntos

individuais, mas inclui um pequeno número de [requisitos](#) que devem ser aplicados antes para que se possa dizer que um relatório integrado está de acordo com a Estrutura Conceitual.

Um relatório integrado pode ser preparado em resposta aos requisitos de conformidade existentes, pode ser um relatório autônomo ou ser incluído como uma parte distinta, destacada e acessível de algum outro relatório ou comunicação. Ele deve incluir uma declaração dos responsáveis pela governança aceitando a responsabilidade pelo relatório.

Conceitos Fundamentais

Um relatório integrado visa fornecer informações sobre os recursos e os relacionamentos utilizados e impactados por uma organização – estes são denominados, coletivamente, “os capitais” nesta Estrutura Conceitual. Ele também procura explicar como uma organização interage com o ambiente externo e com os capitais para criar, preservar ou corroer valor no curto, médio e longo prazo.

Os capitais são estoques de valor que são aumentados, diminuídos ou transformados por meio de atividades e produção da organização. Eles são categorizados nesta Estrutura Conceitual como capitais financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural, embora organizações que elaboram um relatório integrado não sejam obrigadas a adotar esta categorização ou a estruturar seus relatórios de acordo com as linhas dos capitais.

A capacidade de uma organização de criar valor para si mesma permite um retorno financeiro aos provedores de capital financeiro. Isto está relacionado ao valor criado por uma organização para as partes interessadas e para a sociedade em geral, por meio de uma ampla gama de atividades, interações e relacionamentos. Quando estes são materiais para a capacidade de uma organização de criar valor para si mesma, eles devem ser incluídos no relatório integrado.

A Estrutura Conceitual

O propósito desta Estrutura Conceitual é estabelecer Princípios Básicos e Elementos de Conteúdo que guiem o conteúdo geral de um relatório integrado, e explicar os conceitos fundamentais que os sustentam.

A Estrutura Conceitual:

- Identifica a informação a ser incluída em um relatório integrado para uso na avaliação da capacidade de uma organização para criar valor. Ela não estabelece marcos de referência para aspectos tais como: a qualidade de uma estratégia da organização ou o nível de seu desempenho;
- Foi escrito principalmente no contexto do setor privado, empresas com fins lucrativos de qualquer tamanho, mas também pode ser aplicada, adequada conforme necessário, para organizações do setor público e organizações sem fins lucrativos.

Princípios Básicos

Sete Princípios Básicos sustentam a preparação e divulgação de um relatório integrado, informando o conteúdo do relatório e como a informação é apresentada:

- **Foco estratégico e orientação para o futuro:** Um relatório integrado deve oferecer uma visão da estratégia da organização e como esta se relaciona com a capacidade da organização de criar valor no curto, médio e longo prazo, e ao seu uso e efeitos sobre os capitais;
- **Conectividade da informação:** Um relatório integrado deve mostrar como esta se relaciona com a sua capacidade de criar valor no curto, médio e longo prazo, e ao seu uso e impacto sobre os capitais, da inter-relação e das dependências entre os fatores que afetam a capacidade da organização de criar valor ao longo do tempo;
- **Relações com as partes interessadas:** Um relatório integrado deve fornecer uma visão da natureza e da qualidade das relações que a organização mantém com suas principais partes interessadas, incluindo como e até que ponto a organização entende, leva em conta e responde aos seus legítimos interesses e necessidades;
- **Materialidade:** Um relatório integrado deve divulgar informações sobre temas que afetam substancialmente a capacidade da organização de criar valor no curto, médio e longo prazo;
- **Concisão:** Um relatório integrado deve ser conciso;
- **Confiabilidade e completude:** Um relatório integrado deve abranger todos os temas materiais, tanto positivos quanto negativos, de maneira equilibrada e isento de erros materiais;
- **Coerência e comparabilidade:** As informações em um relatório integrado devem ser apresentadas: (a) em bases coerentes ao longo do tempo; e (b) de maneira a permitir comparações com outras organizações na medida em que seja material para a capacidade da própria organização de criar valor ao longo do tempo.

Elementos de Conteúdo

Um relatório integrado abrange oito Elementos de Conteúdo que estão fundamentalmente vinculados uns aos outros e não são mutuamente excludentes:

- **Visão geral da organização e ambiente externo:** O que a organização faz e quais são as circunstâncias em que ela opera?
- **Governança:** Como a estrutura de governança da organização apoia sua capacidade de criar valor no curto, médio e longo prazo?
- **Modelo de negócios:** Qual é o modelo de negócios da organização?
- **Riscos e oportunidades:** Quais são os riscos e oportunidades específicos que afetam a capacidade da organização de criar valor no curto, médio e longo prazo, e como a organização lida com eles?
- **Estratégia e alocação de recursos:** Para onde a organização deseja ir e como ela pretende chegar lá?
- **Desempenho:** Até que ponto a organização já alcançou seus objetivos estratégicos para o período e quais são seus impactos em termos de efeitos sobre os capitais?
- **Perspectiva:** Quais são os desafios e as incertezas que a organização provavelmente enfrentará ao perseguir sua estratégia e quais são as potenciais implicações para seu modelo de negócios e seu desempenho futuro?
- **Base para apresentação:** Como a organização determina quais temas devem ser incluídos no relatório integrado e como esses temas são quantificados ou avaliados?

PARTE 1 INTRODUÇÃO

1. Utilizando a Estrutura Conceitual

1A Definição de relatório integrado

- 1.1 Um relatório integrado é uma comunicação concisa sobre como [estratégia](#), governança, [desempenho](#) e perspectivas de uma organização, no contexto de seu ambiente externo, levam à criação, preservação ou corrosão de valor no curto, médio e longo prazo.
- 1.2 Um relatório integrado deve ser elaborado de acordo com a Estrutura Conceitual.

1B Objetivo da Estrutura Conceitual

- 1.3 O propósito da Estrutura Conceitual é estabelecer [Princípios Básicos](#) e [Elementos de Conteúdo](#) que guiem o conteúdo geral de um relatório integrado, e explicar os conceitos fundamentais que os sustentam.
- 1.4 A Estrutura Conceitual foi escrita principalmente no contexto do setor privado, empresas com fins lucrativos de qualquer tamanho, mas também pode ser aplicada, adequada conforme necessário, para organizações do setor público e organizações sem fins lucrativos.

- 1.5 A Estrutura Conceitual identifica a informação a ser incluída em um relatório integrado para uso na avaliação da capacidade de uma organização para criar valor. Ela não estabelece marcos de referência para tópicos, tais como: a qualidade de uma estratégia da organização ou o nível de seu desempenho;
- 1.6 Na Estrutura Conceitual, menções à criação de valor:
 - Incluem os casos em que o valor é preservado ou quando ele é corroído (vide parágrafo [2.14](#))
 - Relaciona-se à criação de valor ao longo do tempo (ou seja, no curto, médio e longo prazo).

1C Propósito e usuários de um relatório integrado

- 1.7 O principal objetivo de um relatório integrado é explicar aos [provedores de capital financeiro](#) como uma organização cria, preserva ou corrói valor ao longo do tempo. Portanto, ele contém informações relevantes, sejam elas financeiras ou de outra natureza.
- 1.8 Um relatório integrado beneficia todas as [partes que estejam interessadas](#) na capacidade que uma organização tem de criar valor ao longo do tempo, incluindo empregados, clientes, fornecedores, parceiros comerciais, comunidades locais, legisladores, reguladores e formuladores de políticas.

1D Uma abordagem baseada em princípios

- 1.9 A Estrutura Conceitual é baseada em princípios. A intenção da abordagem baseada em princípios é encontrar um equilíbrio adequado entre flexibilidade e prescrição que reconheça a grande variedade de circunstâncias individuais de diferentes organizações, e que permita um grau suficiente de comparabilidade entre organizações para atender às necessidades de informações relevantes.

- 1.10 A Estrutura Conceitual não impõe indicadores-chave de desempenho específicos, métodos de mensuração ou divulgação de assuntos individuais. Os responsáveis pela elaboração e apresentação do relatório integrado precisam, portanto, fazer julgamentos, dadas as circunstâncias específicas da organização, para determinar:
- Quais temas são [materiais](#);
 - Como eles são divulgados, incluindo a aplicação de métodos de mensuração e divulgação comumente aceitos, conforme o caso. Quando as informações de um relatório integrado são semelhantes, ou baseadas em outras informações publicadas pela organização, elas são elaboradas na mesma base ou são facilmente reconciliáveis com essas outras informações.

Informações quantitativas e qualitativas

1.11 Indicadores quantitativos, como indicadores-chave de desempenho e métricas monetizadas, bem como o contexto no qual estes são disponibilizados, podem ser muito úteis para explicar como uma organização cria, preserva ou corrói valor e como ela utiliza e afeta diversos [capitais](#). Embora indicadores quantitativos sejam incluídos em um relatório integrado sempre que isto for praticável e relevante fazê-lo:

- A capacidade da organização de criar valor pode ser mais bem relatada por meio da combinação de informações quantitativas e qualitativas (vide também parágrafo [3.8](#) sobre a conectividade das informações quantitativas e qualitativas).
- Um relatório integrado não tem por objetivo quantificar ou monetizar o valor da organização em um ponto no tempo, o valor criado, preservado ou corroído ao longo de um período ou suas utilizações ou seus efeitos sobre todos os capitais. (Vide também parágrafo [5.5](#) para as características comuns de indicadores quantitativos apropriados).

1E Forma do relatório e relação com outras informações

1.12 Um relatório integrado deve ser uma comunicação designada e identificável.

1.13 Um relatório integrado deve ser mais do que um resumo de informações que constam em outras comunicações (p. ex., demonstrações financeiras, relatório de sustentabilidade, demandas de analistas ou em páginas na Internet); ao contrário, ele deve explicitar a conectividade das informações para comunicar como o valor é criado, preservado ou corroído ao longo do tempo.

1.14 Um relatório integrado pode ser elaborado para atender aos requisitos de conformidade existentes. Por exemplo, uma organização pode ser obrigada por uma lei local a elaborar um relatório de administração ou outro relatório que forneça contexto para suas demonstrações financeiras. Se este relatório for elaborado conforme a Estrutura Conceitual, ele pode ser considerado um relatório integrado. Se for exigido que o relatório inclua informações

específicas além das requeridas pela Estrutura Conceitual, o relatório ainda pode ser considerado um relatório integrado, se essas outras informações não ocultarem as informações concisas exigidas pela Estrutura Conceitual.

1.15 Um relatório integrado pode ser um relatório autônomo ou ser incluído como uma parte distinta, destacada e acessível de algum outro relatório ou comunicação. Por exemplo, ele pode ser incluído no início de um relatório que também abranja as demonstrações financeiras da organização.

1.16 Um relatório integrado pode servir de “porta de entrada” para informações mais detalhadas, fora da comunicação nomeada à qual ele está vinculado. A forma do vínculo depende do formato do relatório integrado (p. ex., no caso de um relatório impresso, os vínculos podem ser outras informações anexas, como um apêndice; no caso de um relatório em formato eletrônico, ele pode envolver *hyperlinks* que levem a outras informações).

1F Aplicação da Estrutura Conceitual

1.17 Qualquer comunicação, que afirme ser um relatório integrado e faça referências à Estrutura Conceitual, deve atender a todos os requisitos identificados em negrito e itálico, a menos que:

- **A indisponibilidade de informação confiável ou proibições legais específicas resultem em uma incapacidade de divulgar informações materiais;**
- **A divulgação de informação material cause um dano competitivo significativo. (vide o parágrafo [3.51](#))**

1.18 Em caso de indisponibilidade de informações confiáveis ou de proibições legais específicas, um relatório integrado deve:

- **Indicar a natureza da informação omitida;**
- **Explicar a razão pela qual foi omitida;**
- **Em caso de indisponibilidade de dados, identificar as medidas que estão sendo tomadas para obter a informação e o prazo previsto para isso.**

Orientações

1.19 O texto da Estrutura Conceitual, que não está em negrito e itálico, provê orientações para ajudar na aplicação dos requisitos. Não é preciso que um relatório integrado inclua todos os assuntos referenciados nas orientações.

1G Responsabilidade por um relatório integrado

1.20 Um relatório integrado deve incluir uma declaração dos responsáveis pela governança que inclua:

- **O reconhecimento de sua responsabilidade por garantir a integridade do relatório integrado;**
- **Sua opinião ou conclusão sobre se, ou até que ponto, o relatório integrado é apresentado de acordo com a Estrutura Conceitual.**

Quando requisitos legais ou regulamentares impeçam uma declaração de responsabilidade dos responsáveis pela governança, isso deve ser claramente indicado.

1.21 Até que ponto o relatório integrado é apresentado de acordo com a Estrutura Conceitual é avaliado em relação aos requisitos identificados em negrito e itálico e resumidos no Apêndice – Resumo dos Requisitos.

Quando uma organização estiver no processo de adoção da Estrutura Conceitual, é apropriado identificar quais requisitos não foram aplicados e os motivos.

1.22 Ao aplicar o parágrafo **1.20**, a organização levará em conta sua própria estrutura de governança, que é uma função de sua jurisdição, contexto cultural e legal, tamanho e características de propriedade. Por exemplo, algumas jurisdições exigem um conselho de administração de nível único, enquanto outras exigem a separação entre funções de supervisão e executiva/gerencial em um conselho de dois níveis. No caso de conselhos de dois níveis, a declaração de responsabilidade é normalmente fornecida por um órgão responsável por supervisionar a direção estratégica da organização.

É importante considerar a intenção do parágrafo **1.20**, que é promover a integridade do relatório integrado por meio do compromisso do órgão responsável por supervisionar a direção estratégica da organização.

1.23 Nos casos em que os requisitos legais ou regulamentares impedem uma declaração de responsabilidade dos responsáveis pela governança, uma explicação das medidas tomadas para garantir a integridade do relatório integrado pode fornecer informações importantes para os usuários. Dessa forma, as divulgações sobre o processo seguido para preparar e apresentar o relatório integrado são incentivadas. Essas divulgações podem incluir:

- Sistemas, procedimentos e controles relacionados, incluindo as principais responsabilidades e atividades;
- O papel dos responsáveis pela governança, incluindo os comitês relevantes.

1.24 As divulgações de processos são incentivadas como um complemento à declaração de responsabilidade dos responsáveis pela governança, pois essas informações indicam as medidas tomadas para garantir a integridade do relatório integrado.

2. Conceitos Fundamentais

2.1 Os conceitos fundamentais sustentam e reforçam os requisitos e as orientações da Estrutura Conceitual.

2A Introdução

2.2 Um relatório integrado explica como uma organização cria, preserva ou corrói valor ao longo do tempo. Valor não é criado, preservado ou corróido apenas pela organização ou dentro dela. Ele é:

- Influenciado pelo ambiente externo;
- Criado por meio das relações com as partes interessadas;
- Dependente de diversos recursos.

2.3 Portanto, um relatório integrado visa oferecer uma visão sobre:

- O ambiente externo que afeta uma organização;
- Os recursos e as relações usados e afetados pela organização, nesta Estrutura Conceitual denominados coletivamente “capitais”, e que foram classificados na [Seção 2C](#) em financeiros, manufaturados, intelectuais, humanos, sociais e de relacionamento, e naturais;
- Como uma organização interage com o ambiente externo e com os capitais para criar, preservar ou corroer valor no curto, médio e longo prazo.

2B Criação, preservação ou corrosão de valor para a organização e para os outros

2.4 O valor criado, preservado ou corroído por uma organização ao longo do tempo se manifesta em aumentos, reduções ou transformações de capitais causados pelas atividades empresariais e pela produção da organização. Este valor possui dois aspectos inter-relacionados – valor criado, preservado ou corroído para:

- A própria organização, que afeta os retornos financeiros para os fornecedores de capital financeiro;
- Outros (ou seja, partes interessadas e a sociedade em geral).

2.5 Os provedores de capital financeiro estão interessados no valor que uma organização cria para si mesma. Eles também se interessam pelo valor que uma organização cria para os outros, quando isto afeta a capacidade da organização de criar valor para si mesma, ou está relacionado a um objetivo declarado da organização (p. ex., um propósito social explícito) que afete suas avaliações.

2.6 A capacidade de uma organização de criar valor para si mesma está relacionada ao valor que ela cria para outros. Como ilustrado na Figura 1, isto acontece por meio de uma ampla gama de atividades, interações e relacionamentos, além de outros, como vendas a clientes, que estão diretamente associados a mudanças no capital financeiro. Estes incluem, por exemplo, os efeitos das atividades empresariais e da produção da organização sobre a satisfação dos clientes, a disposição dos fornecedores de fazer negócios com a organização e os termos e condições destes negócios, bem como as iniciativas que os parceiros comerciais concordam em realizar com a organização, a reputação da organização, as condições impostas à organização pela sua licença social para operar e a imposição de condições sobre a cadeia de fornecimento ou exigências legais.

2.7 Quando essas interações, atividades e os relacionamentos são materiais para a capacidade da organização de criar valor para si mesma, eles estão incluídos no relatório integrado.

Isto inclui ter em conta até que ponto os efeitos sobre os capitais foram externados (ou seja, os custos ou outros efeitos sobre capitais que não pertencem à organização).

Figura 1 Valor criado, preservado ou corroído para a organização e para os outros



2.8 Externalidades podem ser positivas ou negativas (ou seja, podem acarretar um aumento líquido ou redução líquida no valor incorporado nos capitais). Externalidades podem, em última instância, aumentar ou reduzir o valor criado para a organização. Portanto, os provedores de capital financeiro necessitam de informações sobre as externalidades materiais para poder avaliar seus efeitos e alocar recursos de maneira apropriada.

2.9 Como o valor é criado ao longo de diferentes horizontes de tempo e para diferentes partes interessadas por meio de diferentes capitais, é improvável que ele seja criado através da maximização de um único capital, enquanto desconsidera os outros. Por exemplo, a maximização do capital financeiro (p. ex., lucro) em detrimento de capital humano (p.ex., por meio de políticas e práticas inadequadas de recursos humanos) provavelmente não maximizará o valor para a organização no longo prazo.

2C Os capitais

Estoque e fluxo de capitais

2.10 Todas as organizações dependem de diversas formas dos capitais para seu sucesso. Na Estrutura Conceitual, os capitais são classificados em capital financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural, embora – conforme explicado nos parágrafos [2.17-2.19](#) – organizações que elaboram relatório integrado não estão obrigadas a adotar esta categorização.

2.11 Os capitais são estoques de valor que são aumentados, diminuídos ou transformados por meio das atividades e entregas da organização. Por exemplo, o capital financeiro de uma organização aumenta quando ela gera lucro, e a qualidade de seu capital humano melhora quando os empregados são mais bem treinados.

2.12 O estoque geral de capitais não é fixo ao longo do tempo. Há um fluxo constante entre e dentro dos capitais à medida que eles são aumentados, diminuídos ou transformados. Por exemplo, quando uma organização melhora seu capital humano por meio de treinamento para os empregados, os custos incorridos com o treinamento reduzem seu capital financeiro. O efeito é que o capital financeiro se transforma em capital humano. Embora este seja um exemplo simples e apresentado apenas da perspectiva da organização¹, ele reflete a interação e transformação contínuas entre capitais, embora com diferentes taxas e impactos.

2.13 Muitas atividades resultam em aumentos, diminuições ou transformações muito mais complexas do que o exemplo anterior e envolvem um conjunto mais amplo de capitais ou de componentes dentro de um capital (p.ex., o uso de água para cultivar lavouras que alimentam o gado, todos estes são componentes do capital natural).

2.14 Embora organizações em geral visem à criação de valor, pode ocorrer a corrosão do valor armazenado em alguns capitais, o que resulta em uma redução líquida no estoque geral de capitais (ou seja, o valor é corroído). Em muitos casos, se o efeito líquido é um aumento ou diminuição (ou nenhum destes, ou seja, quando o valor é preservado) dependerá da perspectiva escolhida. Como no exemplo anterior, empregados e empregadores podem valorizar o treinamento de maneiras diferentes.

Categorias e descrições dos capitais

2.15 Para fins da Estrutura Conceitual, os capitais são classificados e descritos como segue:

¹ Outras perspectivas abrangem o aumento no capital financeiro de quem ministra o treinamento, devido ao pagamento recebido do empregador, bem como o aumento no capital social que possa ocorrer caso os empregados utilizem as habilidades recém adquiridas para contribuir para organizações comunitárias (vide também parágrafo [5.8](#) sobre complexidade, interdependências e compensações).

- **Capital financeiro** – Conjunto de fundos que:
 - Está disponível para uma organização para ser utilizado na produção de bens ou na prestação de serviços;
 - É obtido por meio de financiamentos, tais como dívidas, ações ou subvenções, ou gerado por meio de operações ou investimentos.
 - **Capital manufacturado** – Objetos físicos manufacturados (diferentes de objetos físicos naturais) disponíveis para uma organização para uso na produção de bens ou na prestação de serviços, incluindo:
 - Prédios;
 - Equipamentos;
 - Infraestrutura (tais como estradas, portos, pontes e estações para o tratamento de resíduos e água).
- Capital manufacturado é, muitas vezes, criado por outras organizações, mas inclui ativos fabricados pela organização relatora para venda, ou quando retidos, para seu uso próprio.
- **Capital intelectual** – são intangíveis organizacionais baseados em conhecimento, incluindo:
 - Propriedade intelectual, tais como patentes, direitos autorais, *software*, direitos e licenças;
 - “Capital organizacional”, tais como conhecimento tácito, sistemas, procedimentos e protocolos.
 - **Capital humano** – As competências, habilidades e experiência das pessoas e suas motivações para inovar, incluindo:
 - Alinhamento e apoio à estrutura de governança da organização, abordagem de gerenciamento de riscos e valores éticos;
 - Capacidade de entender, desenvolver e implementar a estratégia da organização;
- Lealdade e motivação para melhorar processos, bens e serviços, incluindo sua capacidade para liderar, gerenciar e colaborar.
- **Capital social e de relacionamento** – As instituições e os relacionamentos dentro e entre comunidades, grupos de partes interessadas e outras redes, e a capacidade de compartilhar informações para melhorar o bem-estar individual e coletivo. O capital social e de relacionamento inclui:
 - Padrões compartilhados, bem como valores e comportamentos comuns;
 - Relacionamentos com as principais partes interessadas, a confiança e a disposição de engajamento que uma organização desenvolve e se esforça para construir e proteger com as partes interessadas externas;
 - Intangíveis associados com a marca e reputação desenvolvidas por uma organização;
 - Licença social para a organização operar;

- **Capital natural** – Todos os recursos ambientais renováveis e não renováveis e processos que fornecem bens ou serviços que apoiam a prosperidade passada, presente e futura de uma organização. Isto inclui:

- Ar, água, terra, minerais e florestas;
- Biodiversidade e a saúde do ecossistema.

2.16 Nem todos os capitais são igualmente relevantes ou aplicáveis a todas as organizações. Embora a maioria das organizações interaja, até certo ponto, com todos os capitais, estas interações podem ser relativamente pequenas ou tão indiretas que elas não sejam suficientemente importantes para serem incluídas no relatório integrado.

O papel dos capitais na Estrutura Conceitual

2.17 A Estrutura Conceitual não exige que um relatório integrado adote as categorias acima identificadas ou que seja estruturado de acordo com as linhas dos capitais. Em vez disso, as principais razões para incluir os capitais na Estrutura Conceitual são para que sirvam:

- Como parte da sustentação teórica do conceito de criação, preservação ou corrosão de valor (vide [Seção 2B](#));
- Como diretriz para assegurar que as organizações considerem todas as formas de capital utilizadas ou afetadas por elas.

2.18 Organizações podem categorizar os capitais de maneiras diferentes. Por exemplo, relacionamento com partes interessadas externas e intangíveis associados à marca e à reputação (ambos identificados como partes do capital social e de relacionamento no parágrafo [2.15](#)) podem ser considerados, por algumas organizações, como capitais separados, parte de outros capitais ou abrangendo um número de capitais individuais. Da mesma forma, algumas organizações definem o capital intelectual como composto do que elas identificam como sendo os capitais humano, “estrutural” e “de relacionamento”.

2.19 Independentemente como uma organização categoriza os capitais para seus próprios propósitos, as categorias identificadas no parágrafo [2.15](#) devem ser usadas como diretriz que assegura que a organização não negligencie um capital usado ou afetado por ela.

2D Processo pelo qual o valor é criado, preservado ou corroído

2.20 Conforme observado no parágrafo 2.14, embora as organizações tenham o objetivo de criar valor, o estoque geral de capitais também pode sofrer uma redução líquida ou não sofrer nenhuma mudança líquida. Nesses casos, o valor é corroído ou preservado. O processo pelo qual o valor é criado, preservado ou corroído está representado na Figura 2. Ele é explicado brevemente nos parágrafos seguintes, que também identificam como os componentes da Figura 2 (ênfatisados em negrito) se alinham com os Elementos de Conteúdo do [Capítulo 4](#).

2.21 O **ambiente externo**, incluindo condições econômicas, mudanças tecnológicas, questões sociais e desafios ambientais, estabelece o contexto no qual a organização opera. **O propósito, a missão e a visão** abrangem toda a organização, identificando sua intenção de maneira clara e concisa. (Vide Elemento de Conteúdo [4A Visão geral da organização e ambiente externo](#)).

2.22 Os responsáveis pela **governança** são responsáveis por criar uma estrutura adequada de supervisão para apoiar a capacidade da organização de criar valor. (Vide Elemento de Conteúdo [4B Governança](#)).

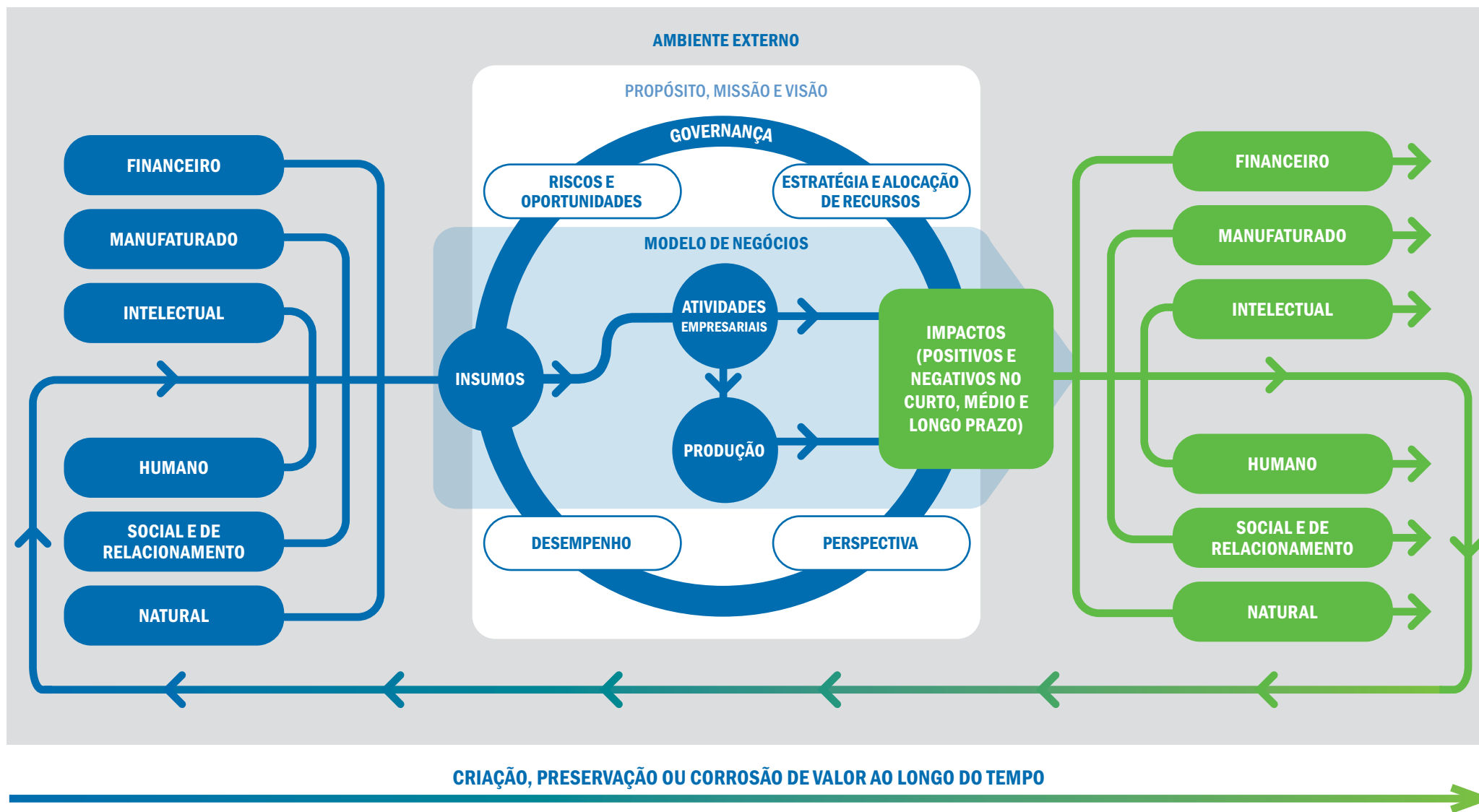
2.23 No núcleo da organização está seu [modelo de negócios](#), que utiliza diversos [capitais](#) como [insumos](#) (*inputs*) e, por meio de suas [atividades empresariais](#), os convertem em [produção](#) (*outputs*), que podem ser produtos, serviços, subprodutos e resíduos. As atividades empresariais e a produção da organização levam a impactos (*outcomes*) em termos de efeitos sobre os capitais. A capacidade do modelo de negócios de se adaptar às mudanças (por exemplo, na disponibilidade, qualidade e acessibilidade dos insumos) pode afetar a viabilidade da organização no longo prazo. (Vide Elemento de Conteúdo [4C Modelo de Negócios](#)).

2.24 As atividades empresariais incluem o planejamento, o projeto e a fabricação de produtos ou a utilização de habilidades e conhecimento especializados na prestação de serviços. Incentivar a cultura da inovação é, muitas vezes, uma atividade comercial principal em termos de gerar novos produtos e serviços que antecipem a demanda dos clientes, introduzindo eficiência e o melhor uso da tecnologia, substituindo insumos para minimizar os efeitos sociais e ambientais adversos e encontrando usos alternativos para a produção.

2.25 Os impactos são as consequências internas e externas (positivas e negativas) para os capitais, decorrentes das atividades empresariais e da produção da organização.

2.26 O monitoramento e a análise contínuos do ambiente externo no contexto do propósito, da missão e da visão da organização, identificam **os riscos e as oportunidades** relevantes para a organização, sua estratégia e seu modelo de negócios. (Vide Elemento de Conteúdo [4D Riscos e oportunidades](#)).

Figura 2 Processo pelo qual o valor é criado, preservado ou corroído



- 2.27 A **estratégia** da organização identifica como ela pretende mitigar ou gerenciar os riscos e maximizar as oportunidades. Ela estabelece os objetivos estratégicos e as estratégias para alcançá-los, que são implementadas através de planos de **alocação de recursos**. (Vide Elemento de Conteúdo [4E Estratégia e alocação de recursos](#)).
- 2.28 Uma organização precisa de informações sobre seu **desempenho**, o que envolve o estabelecimento de sistemas de mensuração e monitoramento para prover informações para a tomada de decisões. (Vide Elemento de Conteúdo [4F Desempenho](#)).
- 2.29 O processo de criação, preservação ou corrosão de valor não é estático; revisões frequentes de cada componente e suas interações com outros componentes, bem como o foco na **perspectiva** da organização levam à revisão e refinamento para melhorar todos os componentes. (Vide Elemento de Conteúdo [4G Perspectiva](#)).



PARTE 2 O RELATÓRIO INTEGRADO

3. Princípios Básicos

3.1 Os sete Princípios Básicos sustentam a preparação e apresentação de um relatório integrado, informando o conteúdo do relatório e como a informação é apresentada.

- A.** Foco estratégico e orientação para o futuro
 - B.** Conectividade da informação
 - C.** Relação com as partes interessadas
 - D.** Materialidade
 - E.** Concisão
 - F.** Confiabilidade e completude
 - G.** Coerência e comparabilidade
- 3.2 Estes Princípios Básicos são aplicados individualmente e coletivamente para fins de preparação e apresentação de um relatório integrado. Portanto, é necessário fazer julgamentos ao aplicá-los, particularmente quando houver uma aparente tensão entre eles (por exemplo, entre concisão e completude).

3A Foco estratégico e orientação para o futuro

3.3 Um relatório integrado deve fornecer uma visão da estratégia da organização e como ela se relaciona com a capacidade da organização para criar valor no curto, médio e longo prazo e ao seu uso e efeitos sobre os capitais.

3.4 A aplicação deste Princípio Básico não se limita aos Elementos de Conteúdo [4E Estratégia e alocação de recurso](#) e [4G Perspectiva](#). Ele também norteia a seleção e apresentação de outros conteúdos, e pode incluir, por exemplo:

- O destaque de riscos, oportunidades e dependências significativos decorrentes da posição de mercado e do modelo de negócios da organização;

- As opiniões dos encarregados da governança sobre:
 - A relação entre o desempenho passado e futuro, e os fatores que podem alterar essa relação;
 - Como a organização equilibra os interesses de curto, médio e longo prazo;
 - Como a organização aprendeu com as experiências anteriores para determinar direções estratégicas futuras.

3.5 A adoção de um foco estratégico e orientação para o futuro (vide também parágrafos 3.52 e 3.53) inclui a clara articulação sobre como a disponibilidade, qualidade e acessibilidade contínuas de capitais significativos contribuem para a capacidade da organização de alcançar seus objetivos estratégicos no futuro e criar valor.

3B Conectividade da informação

3.6 Um relatório integrado deve mostrar uma imagem holística da combinação, inter-relação e dependências entre os fatores que afetam a capacidade da organização de criar valor ao longo do tempo.

3.7 Quanto mais o pensamento integrado estiver enraizado às atividades da organização, mais naturalmente a conectividade da informação fluirá para os relatórios gerenciais, as análises e a tomada de decisão e, posteriormente, para o relatório integrado.

3.8 As principais formas de conectividade da informação incluem conectividade entre:

- Os **Elementos de Conteúdo**. O relatório integrado conecta os Elementos de Conteúdo em uma imagem completa que reflete as interações dinâmicas e sistêmicas das atividades da organização como um todo. Por exemplo:

- Uma análise da alocação de recursos existente e de como a organização combinará recursos ou fará investimentos adicionais para alcançar seu desempenho almejado;
- Informações sobre como a estratégia da organização é adaptada quando, por exemplo, forem identificados novos riscos e oportunidades, ou o desempenho passado não for conforme o esperado;
- Vincula a estratégia e o modelo de negócios da organização com as mudanças em seu ambiente externo, tais como aumentos ou reduções no ritmo das mudanças tecnológicas, crescentes expectativas da sociedade e escassez de recursos na medida em que os limites do planeta se aproximam.

- O **passado, o presente e o futuro**. Uma análise feita pela organização de suas atividades do período passado até o presente pode oferecer informações úteis para avaliar a plausibilidade do que foi relatado em relação ao período do presente para o futuro. A explicação do período do passado ao presente pode ser útil também para a análise das capacidades existentes e a qualidade do gerenciamento.
- Os **capitais**. Estes incluem as interdependências e compensações entre os capitais e como as mudanças em sua disponibilidade, qualidade e acessibilidade afetam a capacidade da organização de criar valor.
- **Informações financeiras e outras informações**. Por exemplo, as implicações para:
 - Crescimento esperado da receita ou da participação de mercado em pesquisa e políticas de desenvolvimento, tecnologia/*know-how* ou investimento em recursos humanos;
 - Redução de custos ou novas oportunidades de negócios em políticas ambientais, eficiência energética, cooperação com comunidades locais ou tecnologias para lidar com questões sociais;
 - Crescimento das receitas e dos lucros em consequência de relações de longo prazo com os clientes, da satisfação dos clientes ou da reputação.
- **Informações quantitativas e qualitativas**. Tanto informações qualitativas como quantitativas são necessárias para que um relatório integrado represente corretamente a capacidade da organização de criar valor, pois cada uma delas fornece contexto para a outra. A inclusão de indicadores-chave de desempenho como parte de uma explicação narrativa pode ser uma maneira eficaz de conectar informações quantitativas e qualitativas.
- **Informações gerenciais, do Conselho e relatadas externamente**. Por exemplo, conforme observado no parágrafo 5.5, é importante que os indicadores quantitativos em um relatório integrado sejam coerentes com os indicadores utilizados internamente pela gestão e pelos responsáveis pela governança.
- **Informações no relatório integrado, em outras comunicações da organização e de outras fontes**. Isto reconhece que todas as comunicações da organização precisam ser coerentes e que as informações fornecidas pela organização não devem ser lidas isoladamente, mas combinadas com informações de outras fontes ao fazer avaliações.

3.9 A conectividade das informações e a utilidade geral de um relatório integrado são melhoradas quando o relatório integrado é estruturado logicamente, bem apresentado, escrito em linguagem clara, compreensível e sem jargões, e inclui dispositivos de navegação eficazes, tais como seções claramente delineadas (mas interligadas) e referências cruzadas. Neste contexto, a tecnologia da informação e da comunicação pode ser usada para melhorar a capacidade de pesquisar, acessar, combinar, conectar, customizar, reutilizar ou analisar informações.

3C Relação com as partes interessadas

3.10 Um relatório integrado deve fornecer uma visão da natureza e da qualidade das relações da organização com suas principais partes interessadas, incluindo como e até que ponto a organização entende, leva em conta e responde aos seus legítimos interesses e necessidades.

3.11 Estes Princípios Básicos refletem a importância das relações com as principais partes interessadas, pois, conforme observado no parágrafo [2.2](#), valor não é criado somente por ou dentro da organização, mas é criado através dos relacionamentos com outros. Isto não quer dizer que um relatório integrado deva tentar satisfazer as necessidades de informação de todas as partes interessadas.

3.12 As partes interessadas fornecem visões úteis sobre temas que são importantes para elas, incluindo questões econômicas, ambientais e sociais que também afetam a capacidade da organização de criar valor. Estas visões podem ajudar a organização a:

- Entender como as partes interessadas percebem valor;
- Identificar tendências que talvez ainda não tenham atraído a atenção geral, mas que estão crescendo em importância;
- Identificar temas materiais, incluindo riscos e oportunidades;
- Desenvolver e avaliar estratégias;
- Gerenciar riscos;
- Implementar atividades, incluindo respostas estratégicas e prestação de contas dos temas materiais.

3.13 O envolvimento com as partes interessadas ocorre regularmente no curso normal dos negócios (p. ex., contato diário com clientes ou fornecedores, ou um envolvimento mais amplo e contínuo como parte do planejamento estratégico e da avaliação de riscos). Ele também pode acontecer para uma finalidade específica (p. ex., envolvimento com uma comunidade local ao planejar a ampliação de uma fábrica). Quanto mais o pensamento integrado estiver incorporado ao negócio, mais provável é que uma consideração mais completa das necessidades e interesses legítimos das principais partes interessadas sejam incorporadas como parte normal da condução dos negócios.

3.14 Um relatório integrado aumenta a transparência e a prestação de contas, que são essenciais para construir confiança e resiliência, ao divulgar como os legítimos interesses e necessidades das principais partes interessadas são compreendidos, levados em conta e atendidos em decisões, ações e desempenho, bem como na comunicação contínua.

3.15 A prestação de contas está intimamente associada ao conceito de administração e à responsabilidade de uma organização de cuidar, ou utilizar responsavelmente, os capitais que suas atividades e produção afetam. Quando os capitais são de propriedade da organização, uma responsabilidade da administração se impõe à gerência e aos responsáveis pela governança através de suas responsabilidades legais para com a organização.

3.16 Quando os capitais são de propriedade de outros ou não têm dono, a responsabilidade pela administração pode ser imposta por lei ou regulamentação (p. ex., por meio de um contrato com os proprietários ou por meio de leis trabalhistas ou regulamentações de proteção ambiental). Quando não há nenhuma responsabilidade legal pela administração, a organização pode ter uma responsabilidade ética de aceitar ou optar por aceitar a responsabilidade pela administração e ser guiada neste sentido pelas expectativas das partes interessadas.

3D Materialidade

3.17 Um relatório integrado deve divulgar informações sobre temas que afetam substancialmente a capacidade de uma organização de criar valor no curto, médio e longo prazo.

O processo para determinar materialidade

3.18 O processo para determinar materialidade para fins de preparação e apresentação de um relatório integrado envolve:

- Identificar temas relevantes com base na sua capacidade de afetar a criação de valor, como discutido na [Seção 2B](#) (vide parágrafos [3.21 a 3.23](#));
- Avaliar a importância dos temas relevantes em termos dos seus efeitos conhecidos ou potenciais sobre a criação de valor (vide parágrafos [3.24 a 3.27](#));
- Priorizar os temas com base na sua importância relativa (vide parágrafo [3.28](#));

- Determinar as informações a serem divulgadas sobre temas materiais (vide parágrafo [3.29](#)).

3.19 Este processo se aplica tanto a temas positivos quanto negativos, incluindo riscos e oportunidades, e desempenhos ou perspectivas favoráveis ou desfavoráveis. Também se aplica a informações financeiras e outras. Tais temas podem ter implicações diretas para a própria organização ou podem afetar os capitais de propriedade ou disponíveis para outros.

3.20 Para ser mais eficaz, o processo para determinar materialidade está integrado aos processos de gestão da organização e inclui o contato regular com os provedores de capital financeiro e outros para assegurar que o relatório integrado cumpra sua finalidade principal, conforme observado no parágrafo [1.7](#).

Identificando temas materiais

3.21 Temas materiais são aqueles que têm, ou podem ter, um efeito sobre a capacidade da organização de criar valor. Os temas são determinados ao se considerar seu efeito sobre estratégia, governança, desempenho ou perspectivas da organização.

3.22 Normalmente, os temas relacionados à criação, preservação ou corrosão de valor que são discutidos em reuniões dos responsáveis pela governança são considerados materiais. Um entendimento das perspectivas das principais partes interessadas é crítico para identificar temas materiais.

3.23 Temas que podem ser endereçados de forma relativamente fácil no curto prazo, mas que se não forem tratados, se tornam mais difíceis ou danosos de resolver no médio e longo prazo, precisam ser incluídos na população de temas materiais. Temas não são excluídos com base no fato de a organização não desejar abordá-los ou não saber lidar com eles.

Avaliando a importância

3.24 Nem todos os temas materiais serão considerados significativos. Para ser incluído em um relatório integrado, um tema também precisa ser suficientemente importante em termos do seu efeito conhecido ou potencial sobre a criação de valor. Isso envolve a avaliação da magnitude do efeito do tema e, se houver incerteza quanto à ocorrência dele, a probabilidade de que ele venha a ocorrer.

3.25 A magnitude é avaliada considerando se o efeito do tema sobre a estratégia, governança, desempenho ou perspectivas da organização é tal que ele tenha o potencial de influenciar substancialmente a criação, preservação ou corrosão de valor ao longo do tempo. Isso exige um julgamento e dependerá da natureza do tema em questão. Temas podem ser considerados materiais individualmente ou em conjunto.

3.26 A avaliação da magnitude de um tema não implica que o efeito necessite ser quantificado. Dependendo da natureza do tema, uma avaliação qualitativa pode ser mais apropriada.

3.27 Ao avaliar a magnitude do efeito, a organização considera:

- Fatores quantitativos e qualitativos;
- Perspectivas financeira, operacional, estratégica, de reputação e regulatória;
- Área do efeito, seja ela interna ou externa;
- Período (de tempo).

Priorizando temas importantes

3.28 Uma vez identificada a população de temas importantes, eles são priorizados com base na sua magnitude. Isto ajuda a focar nos temas mais importantes ao determinar como eles são relatados.

Determinando as informações a serem divulgadas

3.29 Aplica-se o discernimento ao determinar as informações a serem divulgadas sobre temas materiais. Isto exige a consideração de diferentes perspectivas, tanto internas como externas, e é auxiliada pelo contato regular com os provedores de capital financeiro e outros para garantir que o relatório integrado cumpra sua finalidade principal, conforme mencionado no parágrafo [1.7](#). (Vide também parágrafos [5.2 a 5.4](#).)

Limites do relato

3.30 O [conceito de limite do relato](#) é essencial para o processo de determinação da materialidade. A determinação do limite para um relatório integrado tem dois aspectos:

- A entidade do relato financeiro (ou seja, os limites usados para fins do relato financeiro);

- Riscos, oportunidades e impactos atribuíveis ou associados a outras entidades/partes interessadas além da entidade que elabora o relatório financeiro, que tenham um efeito significativo sobre a capacidade de criar valor da entidade que reporta os dados financeiros.

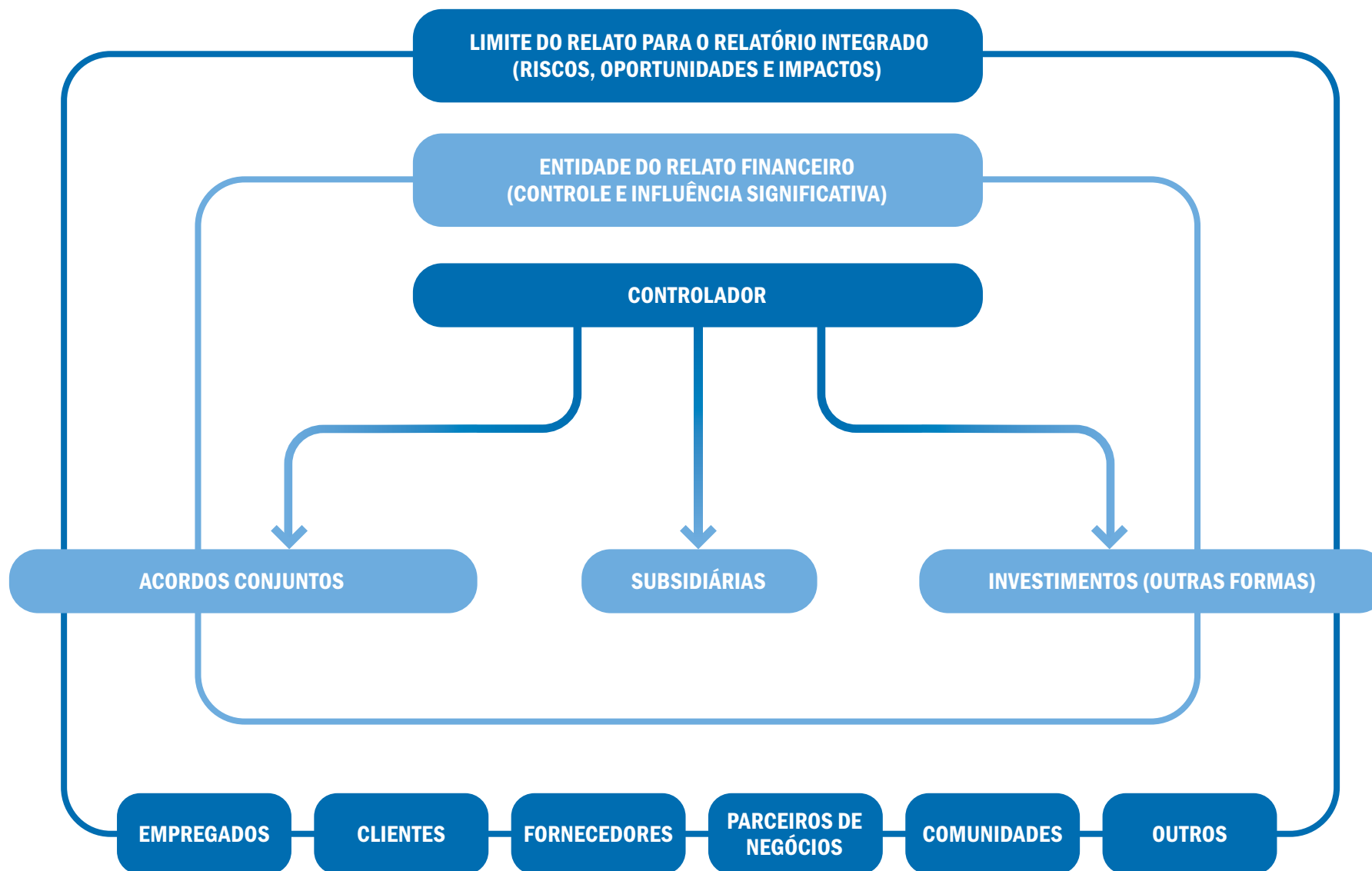
3.31 A entidade do relato financeiro é fundamental para os limites de relato porque:

- É na entidade que presta informação financeira que os provedores de capital financeiro investem. Portanto, eles precisam de informações sobre ela;

- A utilização da entidade do relato financeiro permite que as informações das demonstrações financeiras sirvam de âncora ou ponto de referência, com os quais outras informações podem ser relacionadas, em um relatório integrado.

3.32 A Figura 3 mostra as entidades/partes interessadas que são consideradas na determinação dos limites do relato.

Figura 3 Entidades/partes interessadas consideradas na determinação do limite do relato



Entidade do Relato Financeiro

3.33 A entidade do relato financeiro identifica quais as transações das subsidiárias, *joint ventures* e empresas associadas, e os eventos relacionados são incluídos no relatório financeiro da organização. A entidade do relato financeiro é determinada de acordo com os padrões de relato financeiro aplicáveis, que giram em torno dos conceitos de controle ou influência significativa.

Riscos, oportunidades e impactos

3.34 O segundo aspecto na determinação dos limites do relato é a identificação dos riscos, oportunidades e impactos atribuíveis ou associados a outras entidades/partes interessadas, além da entidade do relato financeiro, que tenham um efeito significativo sobre a capacidade da entidade de relato financeiro de criar valor. Estas outras entidades/partes interessadas podem ser “partes relacionadas” para os fins de relato financeiro, mas normalmente elas vão além disso.

3.35 O objetivo de olhar além dos limites do relato financeiro é para identificar riscos, oportunidades e impactos que afetem materialmente a capacidade da organização de criar valor. As entidades/partes interessadas dentro desta parte dos limites do relato não estão relacionadas com a entidade que reporta dados financeiros, em virtude de controle ou influência significativa, mas sim pela natureza e pela proximidade dos riscos, oportunidades e impactos. Por exemplo, se aspectos de práticas trabalhistas do setor ao qual a organização pertence forem materiais para a sua capacidade de criar valor, então sua divulgação no relatório integrado pode incluir informações sobre estes aspectos e como se relacionam com as práticas trabalhistas dos fornecedores.

3E Concisão

3.36 Um relatório integrado deve ser conciso.

3.37 Um relatório integrado deve incluir contexto suficiente para entender a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas da organização, sem ser sobrecarregado com informações menos relevantes.

3.38 A organização deve procurar um equilíbrio no seu relatório integrado entre concisão e os demais Princípios Básicos, particularmente, a completude e a comparabilidade. Para alcançar a concisão, um relatório integrado deve:

- Aplicar o processo de determinação de materialidade descrito na [Seção 3D](#);
- Seguir uma estrutura lógica e incluir referências cruzadas internas, conforme o caso, para limitar a repetição;

- Poder se conectar às informações mais detalhadas, informações que não mudam com frequência (p. ex., a relação das subsidiárias), ou fontes externas (p. ex., premissas sobre condições econômicas futuras em um *website* do governo);
- Expressar os conceitos claramente e com menos palavras possível;
- Preferir linguagem simples à utilização de jargões ou terminologia altamente técnica;
- Evitar divulgações muito genéricas, muitas vezes denominadas de “padrão”, que não sejam específicas à organização.

3F Confiabilidade e completude

3.39 Um relatório integrado deve incluir todos os temas materiais, tanto positivos quanto negativos, de maneira equilibrada e sem erros significativos.

Confiabilidade

3.40 A confiabilidade das informações é afetada pelo seu equilíbrio e ausência de erros significativos. A confiabilidade (muitas vezes chamada de representação fiel) é reforçada por mecanismos tais como sistemas internos robustos de controle e relatório, contato com as partes interessadas, auditoria interna ou funções semelhantes, e asseguarção externa e independente.

3.41 Os responsáveis pela governança têm a responsabilidade final pela maneira como a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas da organização levam à criação de valor ao longo do tempo. São responsáveis por assegurar que haja uma efetiva liderança e tomada de decisões sobre a preparação e a apresentação de um relatório integrado, incluindo a identificação e a supervisão dos empregados ativamente envolvidos no processo.

3.42 Manter uma trilha de auditoria durante a preparação de um relatório integrado ajuda à alta administração e aos responsáveis pela governança revisarem o relatório e exercerem julgamento para decidirem se as informações são suficientemente confiáveis para inclusão. Em certos casos, (p. ex., no tocante à informação voltada para o futuro) pode ser apropriado para um relatório integrado descrever os mecanismos utilizados para assegurar sua confiabilidade.

3.43 O parágrafo [1.18](#) identifica as divulgações relevantes, quando informações materiais são omitidas devido à indisponibilidade de dados confiáveis.

Neutralidade

3.44 Um relatório integrado equilibrado não tem viés na seleção ou apresentação das informações. As informações no relatório não são tendenciosas, ponderadas, enfatizadas, minimizadas, combinadas, compensadas ou de outra maneira manipuladas para alterar a probabilidade de serem recebidas de maneira favorável ou desfavorável.

3.45 Importantes métodos para garantir o equilíbrio incluem:

- A seleção de formatos de apresentação que não influenciem, indevida ou inapropriadamente, as avaliações feitas com base no relatório integrado;
- Dar tratamento igual a: aumentos e decréscimos nos capitais, pontos fortes e pontos fracos, desempenhos positivos e negativos etc.;
- Relatar comparando com as metas, previsões, projeções e expectativas anteriormente já relatadas.

Isenção de erros significativos

3.46 A isenção de erros significativos não implica que a informação é inteiramente correta em todos os aspectos. Isso implica que:

- Processos e controles foram aplicados para reduzir a um nível aceitavelmente baixo os riscos de que a informação reportada contenha uma distorção relevante;
- Quando as informações incluem estimativas, isso é claramente comunicado, e a natureza e as limitações do processo de estimativa são explicadas.

Completude

3.47 Um relatório integrado completo inclui todas as informações materiais, tanto positivas quanto negativas. Para ajudar a garantir que todas as informações materiais tenham sido identificadas,

é levado em consideração o que as organizações do mesmo setor estão divulgando, pois certos assuntos dentro de um setor provavelmente serão materiais para todas as organizações desse setor.

3.48 Determinar completude inclui considerar a extensão da informação divulgada e seu nível de especificidade ou precisão. Isto pode envolver a consideração de possíveis preocupações sobre a relação custo-benefício, vantagem competitiva e informações orientadas para o futuro, cada uma das quais é discutida abaixo.

Custo/benefício

3.49 As informações contidas em um relatório integrado são, por natureza, fundamentais para gerir o negócio. Dessa forma, se um tema for importante para o gerenciamento do negócio, o custo não pode ser um fator para não se obter informações críticas para avaliar e gerenciar o tema adequadamente.

3.50 Uma organização pode avaliar os custos e benefícios ao determinar a extensão, o nível de especificidade e a precisão das informações necessárias para que o relatório integrado cumpra seu principal propósito, mas não pode se recusar inteiramente a fazer qualquer divulgação sobre um tema material com base no custo.

Vantagem competitiva

3.51 Ao incluir informações sobre temas materiais que dizem respeito à vantagem competitiva (por exemplo, estratégias críticas), a organização considera como descrever a essência do tema sem identificar informações específicas que possam causar uma perda significativa de vantagem competitiva. Assim, a organização considera a vantagem que um competidor poderia obter com as informações contidas em um relatório integrado, e compara essa vantagem com a necessidade de o relatório integrado alcançar seu principal objetivo, conforme observado no parágrafo [1.7](#).

Informações orientadas para o futuro

3.52 Requerimentos legais ou regulatórios podem se aplicar a certas informações orientadas para o futuro em algumas jurisdições, abrangendo por exemplo:

- Os tipos de divulgação que podem ser feitas;
- Se declarações de advertência podem ser requeridas ou permitidas para destacar a incerteza quanto à viabilidade;
- Uma obrigação de atualizar publicamente tal informação.

3.53 Uma informação orientada para o futuro é, por natureza, mais incerta do que uma informação histórica. Entretanto, a incerteza por si só não é motivo para excluir esta informação (Vide também parágrafo [5.2](#) com relação a divulgação de incerteza).

3G Coerência e comparabilidade

3.54 As informações em um relatório integrado devem ser apresentadas:

- **Em uma base que seja coerente ao longo do tempo;**
- **De uma forma que permita a comparação com outras organizações, na medida em que seja material para a capacidade da organização de criar valor ao longo do tempo.**

Coerência

3.55 As políticas de relatórios são seguidas de forma consistente de um período para o outro, a menos que uma mudança seja necessária para melhorar a qualidade das informações relatadas. Isso inclui relatar os mesmos indicadores-chave de desempenho se eles continuarem a ser relevantes em todos os períodos de relatório. Quando houver uma mudança significativa, a organização explica o motivo da mudança, descrevendo (e quantificando, se possível e relevante) seu efeito.

Comparabilidade

3.56 A informação específica em um relatório integrado irá variar, necessariamente, de uma organização para outra, pois cada organização cria valor de sua maneira particular. No entanto, abordar as questões relacionadas aos Elementos de Conteúdo, que se aplicam a todas as organizações, ajuda a garantir um nível apropriado de comparabilidade entre organizações.

3.57 Outras ferramentas poderosas para melhorar a comparabilidade (dentro de um relatório integrado e com qualquer informação detalhada à qual esteja conectado) podem incluir:

- Usar dados de *benchmark* (referências), tal como as referências no setor ou na região;

- Apresentar informações na forma de índices (p.ex., gastos com pesquisa como porcentagem de vendas, ou medidas de intensidade de carbono, tais como emissões por unidade de produção);
- Relatar indicadores quantitativos normalmente usados por outras organizações com atividades semelhantes, particularmente quando definições padronizadas são estipuladas por uma organização independente (p. ex., uma entidade de classe). Tais indicadores, entretanto, não são incluídos em um relatório integrado a não ser que sejam relevantes às circunstâncias individuais da organização e utilizados por ela internamente.

4. Elementos de Conteúdo

4.1 Um relatório integrado inclui oito Elementos de Conteúdo, apresentados na forma de perguntas a serem respondidas. Ao fazer isso, ele leva em conta as orientações gerais para relatórios contidas no [Capítulo 5](#).

- A.** Visão geral da organização e ambiente externo
- B.** Governança
- C.** Modelo de negócios
- D.** Riscos e oportunidades
- E.** Estratégia e alocação de recursos
- F.** Desempenho
- G.** Perspectiva
- H.** Base para preparação e apresentação

4.2 Os Elementos de Conteúdo são fundamentalmente vinculados uns aos outros e não são mutuamente excludentes. A ordem dos Elementos de Conteúdo, como estão listados aqui, não é a única maneira de sequenciá-los. Sendo assim, os Elementos de Conteúdo não têm a intenção de servir como estrutura padrão para um relatório integrado, com as informações sobre eles aparecendo em uma sequência definida, ou como seções isoladas e autônomas. Em vez disso, a informação em um relatório integrado é apresentada de modo a tornar aparentes as conexões entre os Elementos de Conteúdo (vide [Seção 3B](#)).

4.3 O conteúdo do relatório integrado de uma organização dependerá das circunstâncias individuais da organização. Os Elementos de Conteúdo são, portanto, apresentados como perguntas, não como listas de verificação de divulgações específicas. Dessa forma, é preciso exercer o bom senso na aplicação dos Princípios Básicos para determinar qual informação deve ser relatada e como ela é relatada, como apresentado a seguir.

4A Visão geral da organização e ambiente externo

4.4 Um relatório integrado deve responder à pergunta: “O que a organização faz e quais são as circunstâncias em que ela atua?”

4.5 Um relatório integrado identifica o propósito, a missão e a visão de uma organização, e fornece o contexto essencial ao identificar temas como:

- No que diz respeito à organização:
 - Cultura, ética e valores;
 - Propriedade e estrutura operacional;
 - Principais atividades e mercados;
 - Cenário competitivo e posicionamento no mercado (considerando fatores como a ameaça de novos concorrentes e produtos ou serviços substitutos, o poder de barganha de clientes e fornecedores, e a intensidade da rivalidade competitiva);
 - Posição na cadeia de valor;

- Principais informações quantitativas (p. ex., o número de empregados, receita e o número de países em que a organização atua), destacando, em particular, as mudanças significativas em períodos anteriores;

- Fatores significativos que afetam o ambiente externo e a resposta da organização.

Ambiente externo

4.6 Fatores significativos que afetam o ambiente externo incluem aspectos do contexto legal, comercial, social, ambiental e político, que afetam a capacidade da organização para criar valor no curto, médio e longo prazo. Eles podem afetar a organização direta ou indiretamente (p. ex., ao influenciar a disponibilidade, qualidade e acessibilidade de um capital que a organização usa ou afeta);

4.7 Estes fatores ocorrem no contexto da organização em particular, no contexto do seu setor ou região e no contexto social ou global mais amplo. Eles podem incluir, por exemplo:

- Os interesses e necessidades legítimas das principais partes interessadas;
- Condições macro e microeconômicas, tais como estabilidade econômica, globalização e tendências setoriais;
- Forças do mercado, tais como os pontos fortes e fracos dos concorrentes e a demanda dos clientes;
- A velocidade e o efeito das mudanças tecnológicas;
- Questões sociais, tais como mudanças populacionais e demográficas, direitos humanos, saúde, pobreza, valores coletivos e sistemas educacionais;

- Desafios ambientais, tais como mudanças climáticas, a perda de ecossistemas e escassez de recursos à medida que os limites do planeta se aproximam;
- O ambiente legislativo e regulatório no qual a organização atua;
- O ambiente político em países onde a organização atua e outros países que podem afetar a capacidade da organização de implementar sua estratégia.

4B Governança

4.8 Um relatório integrado deve responder à pergunta: “Como a estrutura de governança da organização apoia sua capacidade de criar valor no curto, médio e longo prazo?”

4.9 Um relatório integrado oferece uma visão sobre como os temas a seguir estão ligados à sua capacidade de criar valor:

- A estrutura de liderança da organização, incluindo as habilidades e a diversidade (p. ex., a variedade de formação, gênero, competência e experiência) dos responsáveis pela governança e se as exigências regulatórias influenciam o formato da estrutura de governança;
- Processos específicos usados na tomada de decisão estratégica e para estabelecer e monitorar a cultura da organização, incluindo sua atitude em relação a risco e mecanismos para lidar com questões de ética e de integridade;

- Ações específicas que os responsáveis pela governança tomaram para influenciar e monitorar a direção estratégica da organização e sua abordagem ao gerenciamento de risco;
- Como a cultura, ética e valores da organização são refletidas em seu uso e em seus efeitos sobre os capitais, incluindo suas relações com as principais partes interessadas;
- Se a organização está implementando práticas de governança que excedem as exigências legais;
- A responsabilidade que os responsáveis pela governança assumem para promover e facilitar a inovação;
- Como a remuneração e os incentivos estão relacionados à criação de valor no curto, médio e longo prazo, incluindo como eles estão vinculados à forma como a organização usa e afeta os capitais.

4C Modelo de negócios

4.10 Um relatório integrado deve responder à pergunta: “Qual é o modelo de negócios da organização?”

4.11 O modelo de negócios de uma organização é seu sistema de transformação de insumos através de suas atividades empresariais, em produção e impactos que buscam cumprir aos propósitos estratégicos da organização e criar valor no curto, médio e longo prazo.

4.12 Um relatório integrado descreve o modelo de negócios, incluindo os principais:

- Insumos (vide parágrafos **4.14 e 4.15**);
- Atividades empresariais (vide parágrafos [4.16 e 4.17](#));
- Produção (vide parágrafo [4.18](#));
- Impactos (vide parágrafos [4.19 e 4.20](#));

4.13 Os recursos que podem melhorar a efetividade e a legibilidade da descrição do modelo de negócios incluem:

- Identificação explícita dos principais elementos do modelo de negócios;
- Um diagrama simples destacando os principais elementos, apoiada por uma explicação clara da relevância destes elementos para a organização;
- Fluxo narrativo lógico, considerando-se as circunstâncias particulares da organização;
- Identificação de partes interessadas críticas e de outras dependências (p. ex., matérias primas) e fatores importantes que afetam o ambiente externo;
- Conexão com informações cobertas por outros Elementos de Conteúdo, tais como estratégia, riscos e oportunidades, bem como o desempenho (incluindo indicadores chave de desempenho e considerações financeiras, como a contenção de custos e receitas).

Insumos

4.14 Um relatório integrado mostra como os principais insumos se relacionam com os capitais dos quais a organização depende, ou que provêm uma fonte de diferenciação para a organização, à medida que eles são relevantes para entender a robustez e a resiliência do modelo de negócios.

4.15 Um relatório integrado não tenta fornecer uma lista exaustiva de todos os insumos. Pelo contrário, o foco recai sobre aqueles que tenham um impacto material sobre a capacidade de criar valor no curto, médio e longo prazo, independentemente do fato de os capitais, dos quais são derivados, pertencerem ou não à organização. O relatório pode também incluir uma discussão sobre a natureza e a magnitude das compensações significativas que influenciam a seleção de insumos (vide parágrafo [5.8](#)).

Atividades empresariais

- 4.16 Um relatório integrado descreve as principais atividades empresariais. Pode incluir:
- Como a organização se diferencia no mercado (p. ex., através da diferenciação de produtos, segmentação do mercado, canais de entrega e *marketing*);
 - Até que ponto o modelo de negócios depende da geração de receitas após o ponto de venda inicial (p. ex., acordos de garantia estendida ou taxas para uso da rede);
 - Como a organização aborda a necessidade de inovar;
 - Como o modelo de negócios foi projetado para se adaptar às mudanças.
- 4.17 Quando for material, um relatório integrado trata da contribuição feita para o sucesso de longo prazo da organização decorrente de iniciativas como a melhoria de processos, treinamento de empregados e gestão de relacionamentos.

Produção

- 4.18 Um relatório integrado identifica os principais produtos e serviços da organização. Pode haver outras saídas (resultados), tais como subprodutos e resíduos (incluindo emissões), que precisam ser discutidos no âmbito da divulgação do modelo de negócios, dependendo de sua materialidade.

Impactos

- 4.19 Um relatório integrado descreve os principais impactos. Os impactos são as consequências internas e externas (positivas e negativas) para os capitais como resultado das atividades empresariais e produção da organização. A descrição dos impactos inclui:
- Impactos internos (p. ex., moral dos empregados, reputação da organização, receitas e fluxos de caixa) e impactos externos (p. ex., satisfação dos clientes, pagamentos de tributos, lealdade à marca e efeitos sociais e ambientais);

- Impactos positivos (ou seja, aqueles que levam a um aumento líquido nos capitais e, portanto, criam valor) e impactos negativos (ou seja, aqueles que levam a um decréscimo líquido nos capitais e, portanto, corroem valor).

Um exemplo simples ilustra a distinção entre produção e impactos, e a importância de uma consideração equilibrada a respeito dos impactos.

Um fabricante de automóveis produz carros com motor de combustão interna como sua produção principal. Os impactos positivos incluem aumentos no capital financeiro (por meio de lucros para a empresa e parceiros da cadeia de suprimentos, dividendos para os acionistas e contribuições fiscais locais) e aumento do capital social e de relacionamento (por meio da melhoria da marca e da reputação, sustentadas por clientes satisfeitos e um compromisso com a qualidade e a inovação).

Os resultados negativos incluem consequências adversas para o capital natural (por meio do esgotamento de combustível fóssil relacionado ao produto e redução da qualidade do ar) e redução do capital e de relacionamento (por meio da influência das preocupações ambientais e com a saúde, relacionada ao produto, sobre a licença social para operar).

- 4.20 Um relatório integrado apresenta os impactos de forma equilibrada. Sempre que possível, ele apoia a avaliação da organização sobre uso e os efeitos sobre os capitais com informações qualitativas e quantitativas (Vide também parágrafos [1.11](#), [3.44 e 3.45](#), [5.6 e 5.7](#)).
- 4.21 Identificar e descrever impactos, particularmente impactos externos, exige que a organização considere os capitais de maneira mais ampla e não somente aqueles que lhe pertencem ou são por ela controlados. Por exemplo, pode exigir a divulgação dos efeitos sobre os capitais acima e abaixo da cadeia de valor (p. ex., emissões de carbono causadas por produtos fabricados pela organização e as práticas trabalhistas dos principais fornecedores). (Vide também parágrafos [3.30 a 3.35](#) sobre a determinação dos limites do relatório).
- 4.22 Algumas organizações utilizam mais de um modelo de negócios (p. ex., quando atuam em diferentes segmentos do mercado).

Desagregar a organização em suas operações constituintes e modelos de negócios associados é importante para explicar de forma eficaz como a organização atua. Isto exige uma consideração distinta de cada modelo de negócios relevante e comentários sobre o limite da conectividade entre os modelos de negócios (tais como a existência de benefícios sinérgicos), salvo se a organização opera como uma empresa de gestão de investimentos (neste caso, pode ser apropriado focar no modelo de negócios de gestão de investimentos, em vez de focar nos modelos de negócios dos investimentos individuais).

- 4.23 O relatório integrado de uma organização com negócios múltiplos muitas vezes precisa ponderar a divulgação com a necessidade de reduzir complexidade. Entretanto, informações materiais não devem ser omitidas. Alinhar o relatório externo com o relatório interno, considerando o nível máximo de informação que normalmente é relatada aos responsáveis pela governança é geralmente apropriado.

4D Riscos e oportunidades

4.24 Um relatório integrado deve responder à pergunta: “Quais são os riscos e oportunidades específicos que afetam a capacidade da organização para criar valor no curto, médio e longo prazo, e como a organização está lidando com eles?”

4.25 Um relatório integrado identifica os principais riscos e oportunidades específicos da organização, incluindo os relacionados aos efeitos que a organização exerce sobre a disponibilidade, qualidade e acessibilidade contínuas de capitais relevantes no curto, médio e longo prazo.

4.26 Isto pode incluir a identificação de:

- A fonte específica de riscos e oportunidades, que pode ser interna, externa ou, geralmente, uma mistura das duas. As fontes externas abrangem aquelas decorrentes do ambiente externo, conforme discutido nos parágrafos [4.6](#) e [4.7](#). As fontes internas incluem as decorrentes das atividades empresariais da organização, conforme discutido nos parágrafos [4.16](#) e [4.17](#);

- A avaliação da organização sobre a probabilidade de que o risco ou a oportunidade venha a ocorrer e a magnitude de seu efeito, caso isto aconteça. Isto inclui levar em consideração as circunstâncias específicas que levariam à ocorrência do risco ou da oportunidade. Esta divulgação, invariavelmente, envolverá um grau de incerteza (Vide também parágrafo [5.2](#) com relação a divulgações sobre a incerteza);

- As medidas específicas que estão sendo tomadas para minimizar ou gerenciar os principais riscos ou para criar valor a partir das principais oportunidades, incluindo a identificação dos objetivos estratégicos, as estratégias, políticas, metas e indicadores-chave de desempenho.

4.27 Considerando o Princípio Básico da [materialidade](#), a maneira como a organização aborda quaisquer riscos reais (sejam eles de curto, médio ou longo prazo) que são fundamentais para a capacidade contínua da organização de criar valor, e que podem ter consequências graves,

normalmente são incluídos em um relatório integrado, mesmo quando a probabilidade de sua ocorrência possa ser considerada muito pequena.

4E Estratégia e alocação de recursos

4.28 Um relatório integrado deve responder à pergunta: “Para onde a organização deseja ir e como ela pretende chegar lá?”

4.29 Um relatório integrado normalmente identifica:

- Os objetivos estratégicos da organização no curto, médio e longo prazo;
- As estratégias que ela estabeleceu ou pretende implementar para alcançar estes objetivos estratégicos;
- Seus planos de alocação de recursos para implementar sua estratégia;
- Como ela pretende medir as realizações e os impactos almejados para o curto, médio e longo prazo.

4.30 Isto pode incluir a descrição de:

- A ligação entre a estratégia e os planos de alocação de recursos da organização e as informações cobertas por outros Elementos de Conteúdo, incluindo como sua estratégia e seus planos de alocação de recursos:
 - Estão relacionados com o modelo de negócios da organização, e quais mudanças podem ser necessários neste modelo de negócios para implementar estratégias selecionadas que levem a um entendimento da capacidade da organização para se adaptar às mudanças;
 - São influenciados por/respondem ao ambiente externo e aos riscos e às oportunidades identificadas;
 - Afetam os capitais e as estruturas de gestão de risco associados a estes capitais.

- O que diferencia a organização para lhe dar vantagem competitiva e permitir criar valor, tal como:
 - O papel da inovação;
 - Como a organização desenvolve e explora o capital intelectual;
 - Até que ponto as considerações sociais e ambientais estão sendo incorporados na estratégia da organização para lhe dar uma vantagem competitiva;
 - As principais características e conclusões do engajamento com partes interessadas que foram utilizadas para formular a estratégia e os planos de alocação de recursos.

4F Desempenho

4.31 Um relatório integrado deve responder à pergunta: “Até que ponto a organização alcançou seus objetivos estratégicos para o período e quais são seus impactos em termos de efeitos sobre os capitais?”

4.32 Um relatório integrado contém informações qualitativas e quantitativas sobre desempenho, que podem incluir assuntos como:

- Indicadores quantitativos sobre metas, riscos e oportunidades, explicando sua relevância, suas implicações, bem como os métodos e premissas utilizados na sua compilação;
- Os efeitos da organização (positivos e negativos) sobre os capitais, incluindo os efeitos materiais sobre capitais acima e abaixo da cadeia de valor;

- O estado dos relacionamentos com as principais partes interessadas e como a organização tem respondido aos legítimos interesses e necessidades das principais partes interessadas;
- A ligação entre o desempenho passado e atual, e entre o desempenho atual e as perspectivas da organização.

4.33 Os indicadores-chave de desempenho que combinam medidas financeiras com outros componentes (p. ex., a proporção de emissões de gases de efeito estufa em relação às vendas) ou a narrativa que explica as implicações financeiras dos efeitos significativos sobre outros capitais e outras relações causais (p. ex., o crescimento esperado das receitas decorrente dos esforços para aprimorar o capital humano) podem ser usados para demonstrar a conectividade do desempenho financeiro com o desempenho relacionado a outros capitais. Em alguns casos, isto pode incluir a monetização de certos efeitos sobre os capitais (p. ex., emissões de carbono e uso de água).

4.34 Pode ser relevante para a discussão do desempenho incluir casos em que as regulamentações têm um efeito significativo sobre o desempenho (p. ex., restrições sobre as receitas decorrentes da fixação de taxas regulatórias) ou a não conformidade da organização com leis ou regulamentações podem afetar suas operações de maneira significativa.

4G Perspectiva

4.35 Um relatório integrado deve responder à pergunta: “Quais são os desafios e as incertezas que a organização provavelmente enfrentará ao perseguir sua estratégia e quais são as potenciais implicações para seu modelo de negócios e seu desempenho futuro?”

4.36 Um relatório integrado normalmente destaca as mudanças previstas ao longo do tempo e fornece informações fundamentadas em análises sólidas e transparentes sobre:

- As expectativas da organização sobre o ambiente externo que ela provavelmente enfrentará no curto, médio e longo prazo;
- Como isto afetará a organização;
- Como a organização está, atualmente, equipada para responder aos desafios e incertezas críticos que são prováveis que surjam.

4.37 É preciso ter cuidado para garantir que as expectativas, aspirações e intenções declaradas da organização estejam fundamentadas na realidade. Elas devem ser proporcionais à capacidade da organização de entregar resultados a partir das oportunidades que lhe estão disponíveis (incluindo a disponibilidade, qualidade e acessibilidade de capitais apropriados) e uma avaliação realista do cenário competitivo da organização e do seu posicionamento no mercado e dos riscos que ela enfrenta.

4.38 A discussão das implicações potenciais, inclusive para o desempenho financeiro futuro, normalmente inclui:

- O ambiente externo, riscos e oportunidades, com uma análise de como estes podem afetar a realização dos objetivos estratégicos;
- A disponibilidade, qualidade e acessibilidade dos capitais utilizados ou afetados pela organização (p. ex., a disponibilidade permanente de mão-de-obra capacitada ou de recursos naturais), incluindo como os principais relacionamentos são gerenciados e porque eles são importantes para a capacidade da organização de criar valor ao longo do tempo.

4.39 Um relatório integrado também pode fornecer os principais indicadores, indicadores-chave de desempenho ou objetivos, informações relevantes de fontes externas reconhecidas e análises de sensibilidade. Se previsões e projeções forem incluídas no relatório sobre a perspectiva da organização, um resumo das premissas relacionadas é

útil. Comparações entre o desempenho real e metas anteriormente identificadas também permitem uma avaliação da perspectiva atual.

4.40 Divulgações em um relatório integrado sobre as perspectivas de uma organização são feitas levando em conta as exigências legais ou regulatórias, às quais a organização está sujeita.

4H Base para preparação e apresentação

4.41 Um relatório integrado deve responder à pergunta: “Como a organização determina os temas a serem incluídos no relatório integrado e como estes temas são quantificados ou avaliados?”

4.42 Um relatório integrado descreve a sua base para preparação e apresentação, incluindo:

- Um resumo do processo da organização para determinação da materialidade (vide parágrafo **4.43**);

- Uma descrição dos limites do relatório e de como isto foi determinado (vide parágrafos [4.44 a 4.47](#));

- Um resumo das estruturas e métodos significativos usados para quantificar ou avaliar temas materiais (vide parágrafos [4.48 e 4.49](#)).

Resumo do processo para determinação da materialidade

4.43 Um relatório integrado inclui um resumo do processo de determinação de materialidade e as principais apreciações (vide parágrafos [3.18 a 3.20](#)). Isto pode incluir:

- Uma breve descrição do processo usado na identificação de temas relevantes, a avaliação de sua importância e sua redução a temas materiais;
- A identificação do papel dos responsáveis pela governança e os principais empregados para a identificação e priorização de temas materiais.

Também pode ser incluído um *link* a uma descrição mais detalhada do processo de determinação de materialidade.

Limites do relatório

4.44 Um relatório integrado identifica seus limites de relato e explica como estes foram determinados (vide parágrafos [3.30](#) a [3.35](#)).

4.45 Riscos materiais, oportunidades e impactos atribuíveis ou associados a entidades que estão incluídas no relatório financeiro são relatados no relatório integrado da organização.

4.46 Riscos, oportunidades e impactos atribuíveis ou associados a outras entidades/partes interessadas são relatados em um relatório integrado na medida em que afetem, de forma material, a capacidade da entidade do relatório financeiro de criar valor.

4.47 Questões práticas podem limitar a natureza e a abrangência da informação que pode ser apresentada em um relatório integrado. Por exemplo:

- A disponibilidade de dados confiáveis sobre entidades não controladas pela entidade do relatório financeiro;
- A incapacidade inerente para identificar todos os riscos, oportunidades e impactos que podem afetar, de forma material, a capacidade da entidade do relatório financeiro de criar valor, particularmente no longo prazo.

Pode ser apropriado divulgar em um relatório integrado as limitações e as ações que estão sendo tomadas para superá-las.

Resumo de estruturas e métodos significativos

4.48 Um relatório integrado inclui o resumo de estruturas e métodos significativos utilizados para quantificar ou avaliar temas materiais incluídos no relatório (p. ex., os padrões aplicáveis de relatórios financeiros usados na compilação de informações financeiras, uma fórmula definida pela empresa para medir a satisfação dos clientes ou um modelo setorial para avaliação de riscos). Explicações mais detalhadas podem ser disponibilizadas em outras comunicações.

4.49 Conforme observado no parágrafo [1.10](#), quando as informações em um relatório integrado são semelhantes ou baseadas em outras informações publicadas pela organização, elas são elaboradas na mesma base ou são facilmente reconciliáveis com essas outras informações. Por exemplo, quando um indicador-chave de desempenho abrange um tema semelhante ou é baseado em informações publicadas nas demonstrações financeiras ou no relatório de sustentabilidade da organização, ele é preparado na mesma base e para o mesmo período das outras informações.

5. Orientações gerais sobre a elaboração do relatório

5.1 As seguintes questões gerais sobre a elaboração do relatório são relevantes para diversos Elementos de Conteúdo:

- Divulgação de temas materiais (vide parágrafos [5.2 a 5.5](#));
- Divulgação sobre os capitais (vide parágrafos [5.6 a 5.8](#));
- Períodos de curto, médio e longo prazo (vide parágrafos [5.9 a 5.11](#));
- Agregação e desagregação (vide parágrafos [5.12 a 5.14](#)).

Divulgação de temas materiais

5.2 Considerando a natureza do tema material, a organização deve prover:

- Informações essenciais, tais como:
 - Uma explicação do tema e seus efeitos sobre a estratégia, o modelo de negócios ou os capitais da organização;
 - Interações e interdependências relevantes que ofereçam um entendimento de causas e efeitos;
 - A visão da organização sobre o tema;
 - Ações para gerenciar o tema e quanto elas têm sido eficazes;
 - A abrangência do controle da organização sobre o tema;
 - Divulgações quantitativas e qualitativas, incluindo informações comparativas para períodos anteriores e para as metas de períodos futuros;
- Se há incerteza sobre um tema, divulgações sobre a incerteza, tais como:
 - Uma explicação da incerteza;
 - A gama de possíveis impactos, premissas associadas e como a informação pode se alterar se as premissas não se realizarem da maneira descrita;
 - A volatilidade, faixa de certeza ou intervalo de confiança associados às informações fornecidas;
- Se informações essenciais sobre o tema forem consideradas indetermináveis, divulgar o fato e o seu motivo;
- Se houver uma perda significativa de vantagem competitiva, divulgações gerais sobre o tema no lugar de detalhes específicos (vide parágrafo [3.51](#)).

5.3 Dependendo da natureza de um tema, pode ser apropriado apresentá-lo separadamente no relatório integrado ou em conjunto com diferentes Elementos do Conteúdo.

5.4 É preciso cuidado para evitar divulgações genéricas. A informação só deve ser incluída quando ela tem uso prático para alcançar o objetivo principal de um relatório integrado, conforme observado no parágrafo [1.7](#). Isto exige que as divulgações sejam específicas às circunstâncias da organização. Desta maneira, as listas de exemplos e considerações com respeito a cada Elemento do Conteúdo, não têm a finalidade de serem listas de verificação para divulgação, nem a Figura 2 pretende ser um modelo fixo para fins de divulgação. É importante que as divulgações sejam específicas às circunstâncias da organização.

Características dos indicadores quantitativos

5.5 Indicadores quantitativos, tais como indicadores-chave de desempenho, podem ajudar a aumentar a comparabilidade, sendo particularmente úteis para expressar e relatar em comparação com as metas. As características comuns a indicadores quantitativos apropriados podem envolver eles serem:

- Relevantes às circunstâncias da organização;
- Coerentes com os indicadores utilizados internamente pelos responsáveis pela governança;
- Conectados (p. ex., mostram conectividade entre informações financeiras e outras informações);
- Focados nos temas identificados pelo processo de determinação de materialidade da organização;

- Apresentados com as correspondentes metas, previsões e projeções para dois ou mais períodos futuros;
- Apresentados para períodos múltiplos (p. ex., três períodos ou mais) para possibilitar uma apreciação das tendências;
- Apresentado em relação às metas, previsões ou projeções relatadas anteriormente com o propósito de prestação de contas;
- Coerentes com os marcos de referência setoriais ou regionais geralmente aceitos, criando uma base para comparação;
- Relatados consistentemente ao longo de períodos sucessivos, independentemente de tendências e comparações decorrentes serem favoráveis ou desfavoráveis;

- Apresentados com informações qualitativas, para prover contexto e melhorar a significância. Informações qualitativas relevantes incluem uma explicação de:
 - Métodos de mensuração e das premissas subjacentes;
 - Razões para variações significativas das metas, tendências ou referências, e porque se espera, ou não, que elas se repitam.

Divulgação sobre os capitais

5.6 Divulgações sobre capitais ou um componente de um capital:

- São determinadas com base em seus efeitos sobre a capacidade da organização de criar valor ao longo do tempo, e não pelo fato de serem, ou não, propriedade da organização;

- Incluem os fatores que afetam sua disponibilidade, qualidade e acessibilidade, e as expectativas da organização quanto à sua capacidade de produzir fluxos a partir deles que atendam à demanda futura. Isto se torna particularmente relevante no que diz respeito a capitais com oferta limitada, que não são renováveis, e podem afetar no longo prazo a viabilidade do modelo de negócios da organização.

5.7 Quando não for praticável ou importante quantificar movimentos significativos nos capitais, divulgações qualitativas são feitas para explicar as mudanças na disponibilidade, qualidade ou acessibilidade de capitais como insumos empresariais, e como a organização os aumenta, diminui ou transforma. Entretanto, não é necessário quantificar ou descrever os movimentos entre cada capital para cada tema divulgado.

Complexidade, interdependências e compensações

5.8 A Estrutura Conceitual não exige que um relatório integrado seja exaustivo para todas as interdependências complexas entre capitais, de modo que o impacto líquido da organização sobre o estoque global de capitais seja contabilizado. É importante, porém, que um relatório integrado divulgue as interdependências consideradas na determinação dos limites do relatório, bem como as importantes compensações que influenciam a criação de valor ao longo do tempo, incluindo compensações:

- Entre capitais ou entre componentes de um capital (p. ex., a criação de empregos por meio de uma atividade que afeta, de forma adversa, o meio ambiente);
- Ao longo do tempo (p. ex., a escolha de um curso de ação, quando outro resultaria em um aumento maior de capital, porém para um período no futuro);
- Entre capitais pertencentes à organização e aqueles pertencentes a outros ou a ninguém.

Períodos para curto, médio e longo prazo

5.9 A dimensão do tempo futuro a ser considerada na preparação e apresentação de um relatório integrado é, via de regra, mais extensa que em outras formas de relatório. A duração de cada período para curto, médio e longo prazo é decidida pela organização, considerando seus negócios e ciclos de investimento, suas estratégias e os legítimos interesses e necessidades de suas principais partes interessadas. Assim sendo, não existe uma resposta definida para estabelecer a duração de cada prazo.

5.10 Períodos variam conforme:

- A indústria ou o setor (p. ex., os objetivos estratégicos da indústria automobilística, via de regra, cobrem dois prazos de ciclo modelo, abrangendo entre oito e dez anos, enquanto na indústria de tecnologia, os períodos podem ser significativamente menores);

- A natureza dos impactos (p. ex., algumas questões que afetam os capitais naturais, sociais e de relacionamento podem ser, por natureza, de prazos muito longos).

5.11 A duração de cada período do relatório e o motivo desta duração podem afetar a natureza da informação divulgada em um relatório integrado. Por exemplo, como temas de prazos mais longos provavelmente são mais afetados por incertezas, a informação a seu respeito provavelmente seja de natureza mais qualitativa, enquanto informações sobre temas de prazos mais curtos se adequam melhor à quantificação ou à monetização. Entretanto, não é necessário divulgar os efeitos de um tema para cada período.

Agregação e desagregação

5.12 Cada organização define o nível de agregação (p. ex., por país, subsidiária, divisão ou local) para apresentar informações que sejam apropriadas às suas circunstâncias. Isto inclui ponderar

o esforço necessário para desagregar (ou agregar) a informação contra qualquer significância adicional da informação relatada em bases desagregadas (ou agregadas).

5.13 Em algumas situações, a agregação de informações pode resultar em uma perda significativa de sentido e pode também deixar de destacar um desempenho particularmente forte ou fraco em áreas específicas. Por outro lado, a desagregação desnecessária pode levar à desordem, com efeitos adversos sobre a inteligibilidade da informação.

5.14 A organização desagrega (ou agrega) a informação para um nível apropriado, levando, particularmente, como a alta administração e os responsáveis pela governança gerenciam e supervisionam a organização e suas operações. Isto comumente leva à apresentação de informações com base nos segmentos empresariais ou geográficos utilizados para fins de relatórios financeiros. (Vide também parágrafos [4.22](#) e [4.23](#) sobre organizações com múltiplos modelos de negócios).

Para os fins desta Estrutura Conceitual, a menos que declarado o contrário, os seguintes termos têm os significados atribuídos abaixo:

Capitais: Estoques de valor dos quais todas as organizações dependem para seu sucesso; servem como insumos para seu modelo de negócios, e que são aumentados, reduzidos ou transformados por meio das atividades empresariais e dos resultados da organização. Os capitais são categorizados na Estrutura Conceitual como financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento, e natural.

Criação, preservação ou corrosão de valor: O processo que resulta em aumentos, reduções ou transformações dos capitais causados pelas atividades empresariais e pelos resultados da organização.

Desempenho: As realizações de uma organização em relação a seus objetivos estratégicos e seus impactos em termos de seu efeito sobre os capitais.

Elementos de Conteúdo: As categorias de informação requeridas para inclusão em um relatório integrado. Os Elementos de Conteúdo, que estão fundamentalmente vinculados uns aos outros e não se excluem mutuamente, são apresentados em forma de perguntas a serem respondidas de modo a tornar evidentes as relações entre eles.

Estratégia: Objetivos estratégicos juntamente com as estratégias para alcançá-los.

Impactos (Outcomes): As consequências internas e externas (positivas e negativas) para os capitais, decorrentes das atividades empresariais e da produção da organização.

Insumos (Inputs): Os capitais (recursos e relacionamentos) utilizados pela organização em suas atividades empresariais.

Limites do relato: O limite dentro do qual temas são considerados relevantes para inclusão em um relatório integrado de uma organização.

Material/materialidade: Um tema é material se ele pode afetar substancialmente a capacidade de uma organização de criar valor em curto, médio e longo prazo.

Modelo de negócios: O sistema de uma organização para a transformação de insumos, através de suas atividades empresariais, em resultados e impactos que visam cumprir os propósitos estratégicos da organização e criar valor a curto, médio e longo prazo.

Partes interessadas: Os grupos ou indivíduos que podem ser razoavelmente esperados como aqueles significativamente afetados pelas atividades empresariais, os resultados ou impactos de uma organização; ou cujas ações deles podem afetar significativamente a capacidade da organização de criar valor ao longo do tempo. As partes interessadas podem incluir provedores de capital financeiro, funcionários, clientes, fornecedores, parceiros comerciais, comunidades locais, organizações não governamentais (ONGs), grupos ambientalistas, legisladores, reguladores e formuladores de políticas.

Pensamento integrado: A consideração ativa dada por uma organização às relações entre suas diversas unidades operacionais e funcionais e os capitais que a organização usa ou afeta. O pensamento integrado leva à tomada de decisão integrada e ações que consideram a criação, preservação ou corrosão de valor no curto, médio e longo prazo.

Princípios básicos: Os princípios que sustentam a preparação e a apresentação de um relatório integrado, informando o conteúdo do relatório e como a informação é apresentada.

Produção (Outputs): Os produtos e serviços de uma organização, bem como quaisquer subprodutos e resíduos.

Provedores de capital financeiro: Detentores de ações e dívidas e outros que fornecem capital financeiro, tanto existentes como potenciais, incluindo emprestadores e outros credores. Isto inclui os beneficiários finais de investimentos, proprietários de ativos coletivos e gestores de ativos ou fundos.

Relato Integrado: Um processo baseado em pensamento integrado, que resulta em um relatório integrado periódico de uma organização sobre a criação, preservação ou corrosão de valor ao longo do tempo e as comunicações relacionadas sobre os aspectos da criação de valor.

Relatório integrado: Uma comunicação concisa sobre como a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas de uma organização, no contexto de seu ambiente externo, levam à criação, preservação ou corrosão de valor no curto, médio e longo prazo.

Responsáveis pela governança: A(s) pessoa(s) ou organização/organizações (p. ex., o conselho de administração ou administrador corporativo) com responsabilidade pela supervisão da direção estratégica da organização e suas obrigações com relação à prestação de contas e à administração. Em algumas organizações e jurisdições, os responsáveis pela governança podem incluir a gerência executiva.

Usando a Estrutura Conceitual

Forma de relatório e relação com outras informações

1.12 Um relatório integrado deve ser uma comunicação designada e identificável.

Aplicação da Estrutura Conceitual

1.17 Qualquer comunicação, que afirme ser um relatório integrado e faça referências à Estrutura Conceitual, deve atender a todos os requisitos identificados em negrito e itálico, a menos que:

- A indisponibilidade de informação confiável ou proibições legais específicas resultem em uma incapacidade de divulgar informações materiais
- A divulgação de informação material cause um dano competitivo significativo.

1.18 Em caso de indisponibilidade de informações confiáveis ou de proibições legais específicas, um relatório integrado deve:

- Indicar a natureza da informação omitida

- Explicar a razão pela qual foi omitida
- Em caso de indisponibilidade de dados, identificar as medidas que estão sendo tomadas para obter a informação e o prazo previsto para isso.

Responsabilidade por um relatório integrado

1.20 Um relatório integrado deve incluir uma declaração dos responsáveis pela governança que inclua:

- O reconhecimento de sua responsabilidade por garantir a integridade do relatório integrado
- Sua opinião ou conclusão sobre se, ou até que ponto, o relatório integrado é apresentado de acordo com a Estrutura Conceitual.

Quando requisitos legais ou regulamentares impeçam uma declaração de responsabilidade dos responsáveis pela governança, isso deve ser claramente indicado.

PRINCÍPIOS BÁSICOS

Foco estratégico e orientação para o futuro

3.3 Um relatório integrado deve fornecer uma visão da estratégia da organização e como ela se relaciona com a capacidade da organização de criar valor em curto, médio e longo prazo e ao seu uso e efeitos sobre os capitais.

Conectividade da informação

3.6 Um relatório integrado deve mostrar uma imagem holística da combinação, inter-relação e dependências entre os fatores que afetam a capacidade da organização de criar valor ao longo do tempo.

Relação com as partes interessadas

3.10 Um relatório integrado deve fornecer uma visão da natureza e da qualidade das relações da organização com suas principais partes interessadas, incluindo como e até que ponto a organização entende, leva em conta e responde aos seus legítimos interesses e necessidades.

Materialidade

3.17 Um relatório integrado deve divulgar informações sobre temas que afetam substancialmente a capacidade de uma organização de criar valor no curto, médio e longo prazo.

Concisão

3.36 Um relatório integrado deve ser conciso.

Confiabilidade e completude

3.39 Um relatório integrado deve incluir todos os temas materiais, tanto positivos quanto negativos, de maneira equilibrada e sem erros significativos.

Coerência e comparabilidade

3.54 As informações em um relatório integrado devem ser apresentadas:

- Em uma base que seja coerente ao longo do tempo
- De uma forma que permita a comparação com outras organizações, na medida em que seja material para a capacidade da organização de criar valor ao longo do tempo.

ELEMENTOS DO CONTEÚDO

Visão geral organizacional e ambiente externo

4.4 Um relatório integrado deve responder à pergunta: “O que a organização faz e quais são as circunstâncias em que ela atua?”

Governança

4.8 Um relatório integrado deve responder à pergunta: “Como a estrutura de governança da organização apoia sua capacidade de criar valor no curto, médio e longo prazo?”

Modelo de negócios

4.10 Um relatório integrado deve responder à pergunta: “Qual é o modelo de negócios da organização?”

Riscos e oportunidades

4.24 Um relatório integrado deve responder à pergunta: “Quais são os riscos e oportunidades específicos que afetam a capacidade da organização para criar valor no curto, médio e longo prazo, e como a organização está lidando com eles?”

Estratégia e alocação de recursos

4.28 Um relatório integrado deve responder à pergunta: “Para onde a organização deseja ir e como ela pretende chegar lá?”

Desempenho

4.31 Um relatório integrado deve responder à pergunta: “Até que ponto a organização alcançou seus objetivos estratégicos para o período e quais são seus impactos em termos de efeitos sobre os capitais?”

Perspectiva

4.35 Um relatório integrado deve responder à pergunta: “Quais são os desafios e incertezas que a organização provavelmente enfrentará ao perseguir sua estratégia, e quais são as possíveis implicações para seu modelo de negócios e seu desempenho futuro?”

Base para preparação e apresentação

4.41 Um relatório integrado deve responder à pergunta: “Como a organização determina os temas a serem incluídos no relatório integrado e como estes temas são quantificados ou avaliados?”

Créditos

A Estrutura Internacional para Relato Integrado, publicada em língua inglesa pelo Conselho Internacional para Relato Integrado (IIRC, na sigla em inglês) em janeiro de 2021, sob responsabilidade da IFRS Foundation desde agosto de 2022, foi traduzida para a língua portuguesa por um grupo de pesquisadores do Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), sob a coordenação de Ederson Jorge Melo das Chagas, em janeiro de 2024, sendo reproduzida aqui com a anuência da IFRS Foundation.

Texto em língua portuguesa da Estrutura Internacional para Relato Integrado © janeiro de 2024 pela IFRS Foundation.

A revisão final da tradução foi realizada pela CBARI (Comissão Brasileira de Acompanhamento do Relato Integrado) e pelo CBPS (Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade).

Todos os direitos reservados.

A IFRS Foundation agradece aos seguintes profissionais por seu apoio no desenvolvimento desta tradução:

Ederson Jorge Melo das Chagas, PROFIAP/UFRPE

E equipe:

Luiz Flávio Arreguy Maia Filho, PROFIAP/UFRPE

Marco Aurélio Benevides de Pinho, PROFIAP/UFRPE

Alessandra Carla Ceolin, PROFIAP/UFRPE

Jorge Silva Correia Neto, PROFIAP/UFRPE

José de Lima Albuquerque, PROFIAP/UFRPE

Coordenação editorial e apoio: Bridge3 Governance & ESG

Apoio: Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha



INTEGRATED REPORTING

Now part of IFRS Foundation

www.integratedreporting.org